ANNO XXVII
NUM. 1.357

# O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

*Rio de Janeiro, 15 de Setêmbro de 1928*



## ATTRAHINDO DEPUTADOS Á CAMARA

*VILLABOIM — ... E no fim de cada sessão haverá tambem uma exhibição de nús artisticos.*

# URODONAL

## e a Gotta

A gotta provem como o rheumatismo, com o qual não deve ser confundida, da diathese arthritica. A gotta é pois, afinal de contas, uma forma de uremia. Isto é o envenenamento do sangue pelo acido urico e uratos. O que interessa aos gottosos é saber que fabricam acido urico em excesso; ser-lhes-a portanto necessario sujeitar-se a uma dieta, não abusar da alimentação, abster-se de trufas e vinhos, de extra-dry e caça; evitando ao mesmo tempo os resfriamentos e fazer exercicio para queimar os seus excreta. Ser-lhes-a necessario, além disso, eliminar a sua plethora eliminando o acido urico naturalmente insoluvel o que é o papel do URODONAL, cujo poder dissolvente é 37 vezes maior que a lithina e absolutamente inofensivo, substituindo-a por completo. O professor Lancereaux, ex-presidente da Academia de Medicina de Paris; recommendou o URODONAL no seu tratado da gotta, bem como numerosos outros professores.

O URODONAL limpa o rim, lava o figado e as articulações. Torna flexiveis as arterias e evita a obesidade.

Urodonal

Rheumatismo
Lithiasis
Arterio-esclerose
Azia

COMMUNICAÇÕES

Acad. de Medic., 10 de Nov de 1908
Acad. das Scienc., 14 de Dez de 1908

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro. N. 83 - 10 de Junho de 1910.

Urodonal

O martyrio do gottoso.

Etablissements CHATELAIN

*12 Grandes Premios*

Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2 et 2 bis, rue de Valenciennes, Paris
A venda em todas as pharmacias e no depositario ou representante.

Agentes exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua extrangeira.

---

Quem experimentar o

PURGATIVO SALINO GAZOSO

BOM PALADAR
SEM DIETA
EFFEITO PROMPTO

## CAJÚ PURGATIVO

Nunca mais usará outro purgante

---

## PRÉZA SEUS DENTES?

USE PASTA DENTIFRICIA

## PANNAIN

*Vende-se em toda a parte*

---

A SAUDE DO GADO — MARCA REGISTRADA

# A SAUDE DO GADO

E' o remedio do BOI, do CAVALLO e do MUAR

Cura o AGUAMENTO e suas consequencias

Dá optimo resultado no tratamento da FEBRE APHTOSA — Attestados de indiscutivel valor

Isento de sello pelo Governo Federal

Pacote: 2$000 — Duzia: 22$000 (mais 2$000 pelo Correio)

Deposito: RUA DA ALFANDEGA, 213 — Rio

# DE VOLTA AO CATTETE

(Dizem os jornaes que no seu regresso de Juiz de Fóra, o Sr. Washington Luis viajou a mais de 100 kilometros á hora.)

*WASHINGTON LUIS — Vamos a 100 kilometros!*

*ANTONIO CARLOS — Então, Presidente, mais de vagar um pouquinho: eu não tenho grande pressa de chegar...*



## A PHILOSOPHIA DO CABOCLO

Indiscutivelmente, aquelle indio que passa os dias e as noites lá em cima do pedestal de marmore e bronze do Parque Duque de Caxias é, para não desmoralisar a sua raça de heróes, um bicho intelligente. Eu penso, até, que seja o proprio Pery que vive naquelle logar, em fórma de estatua, esmagando, eternamente, uma vibora ou uma cascavel ou jararáca. O certo é que elle, com a sua setta, lá de cima, de quando em vez, ás vezes pelas noites claras de luar, contempla a velha cidade de Thomé de Souza e tem saudade do seu tempo, do tempo em que não existiam, ainda, estas casas de fórmas chinezas, nem bondes, e o pessoal não pensava ainda que Nobile havia de ir ao pólo.

Depois das oito horas da noite, os namorados, aos pares, vêm distrahir o velho caboclo, o ultimo ou dos ultimos descendentes de sua grande raça. E elle fica apreciando aquelle quadro amoroso.

Quando a cidade dorme, já alta noite, aquelle indiozinho do Campo Grande larga a sua setta, amarra a cobra que está aos seus pés ali mesmo, naquella especie de tronco secco e contempla, do seu alto, Rio Branco e Castro Alves, olha a Barra e o mar titanico, o firmamento e as estrellas, Seléne, a sua deusa pagã, e fica, assim, meditando...

As suas idéas, sem contestação, são originalissimas.

No dia Dois de Julho, commemorando a data de nossa Independencia, a Bahia faz festas solemnes. Este anno o negocio rendeu. Houve, no Campo Grande, onde o caboclo vive, os dias e as noites, sózinho, uma porção de coisas bem differentes das festas que, na época da Independencia, se faziam.

E o indio, que nunca se acostuma com estes costumes de nosso povo, este anno não se conteve: deu-lhe vontade de, como o Sr. Eutychio Maia, falar, com sua voz de trovão e lingua Guarany, para empatucar a nós, bahianos... Mas elle se conteve e calou. Calou, mas, no emtanto, ficou a philosophar, até o dia quatro, quando terminaram as taes commemorações:

— Ora muito bôa! Este povo é mesmo idiota! Passa o anno inteiro que nem se lembra que eu existo. Mas, quando chega esse tal Dois de Julho, lá vem todo o mundo para os meus pés, como se eu fôra um deus! E vem o governador com a sua comitiva, vem o Eutychio Maia falar na alta do "beef", vem o velho Vieira Lima commentar o augmento do funccionalismo municipal, vem o Amado Coutinho discutir partidas de football, vêm as meninas da Escola Normal cantar o "Salve Escola", vem o diabo! o diabo vem para aqui abusar-me, enchendo-me os ouvidos de coisas que eu não entendo. Ora bolas! E o peor de tudo é que vão soltar, hoje, o tal fogo de artificio, capaz de queimar as pennas que me servem de roupa e deixar-me como nasci! Ora bolas! que desta vez eu vou ver-me em apuros...

AVIO BRASIL.

Bahia.

# V. Ex. soffre de Hernia?

QUER CURAR-SE COMPLETA E RADICALMENTE?

## FAÇA GRATIS, ESTA EXPERIENCIA

Applique o nosso preparado á qualquer quebradura, antiga ou recente, grande ou pequena, e terá dado o primeiro passo para o caminho da cura. E' esta uma verdade que a milhares de pessôas tem convencido.

**REMESSA GRATIS PARA EXPERIENCIA**

Rogamos a todos os herniados, homens, mulheres e crianças que nos peçam lhes enviemos uma amostra do nosso preparado para que, á nossa custa, o possam experimentar. Este maravilhoso producto é altamente estimulante e de seguros effeitos.

Basta friccionar os musculos ao redor da abertura herniaria para que, immediatamente, estes comecem a endurecer até que a abertura se feche natural e gradualmente e, em pouco tempo, se torne absolutamente desnecessario o uso da funda.

**NÃO DEIXEM DE PEDIR UMA AMOSTRA DO NOSSO PREPARADO. ENVIADA GRATIS PARA QUALQUER ENDEREÇO**

Se a sua quebradura fôr d'essas que ainda não lhe causam grande incommodo, não deve isto ser uma razão para que V. Ex. se sujeite ao inconveniente e desconforto de uma funda. Por que continuar a soffrer d'este mal? Por que correr o risco da gangrena, e não eliminar desde já os perigos de outras complicações e padecimentos geralmente occasionados e resultantes de uma hernia mal tratada ou descuidada, apparentemente sem importancia mas que, de um momento para outro, se poderá transformar nas do genero que levam o paciente ao leito de um hospital ou á mesa de operações?

Ha muitas pessôas que, diariamente, correm perigos d'esta natureza sem d'isso se aperceberem, e isso porque as suas hernias não as incommodam e não as impedem de attender e realizar as suas occupações quotidianas.

Escreva-nos sem perda de tempo, pela volta do correio, enviando-nos o coupon abaixo devidamente cheio e assignado.

C O U P O N

W. S. RICE, LTD., (S. 1409)
8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante contra a hernia.

Nome.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Endereço .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Cidade .. .. .. .. .. .... .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Estado .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

"O Malho", Rio de Janeiro (S. 1409)

# CALLOS

Uma gota do maravilhoso novo liquido em qualquer callo e a dôr desapparece n'um instante,—em menos de 3 segundos. O callo se enruga e desprende-se. Os médicos o recommendam e milhões de pessoas o usam. Cuidado com as imitações! A venda em toda a parte.

"GETS-IT"
Chicago, E. U. A.

Prove o Queijo Gruyere de KRAFT em Sanduiches

# *Sanduiches de Queijo Gruyere de KRAFT e Café*

CONSTITUEM a merenda ideal. O aroma e sabor do café de primeira misturados ao aroma e sabor do Queijo de KRAFT, formam uma combinação irresistivel.

O Queijo Gruyere de KRAFT é preparado sob a direcção de peritos senhores de sua arte, e na manufactura deste typo de queijo só entram os queijos passados, de superior qualidade, que, misturados uniformemente por um processo especial da Casa KRAFT, produzem essa variedade excellente pelo seu sabor e pureza.

Sempre que se compra um queijo de KRAFT tem-se a certesa que se ha comprado o melhor producto que ha na praça. A Casa KRAFT assume a responsabilidade por cada gramma de queijo que leve a sua firma.

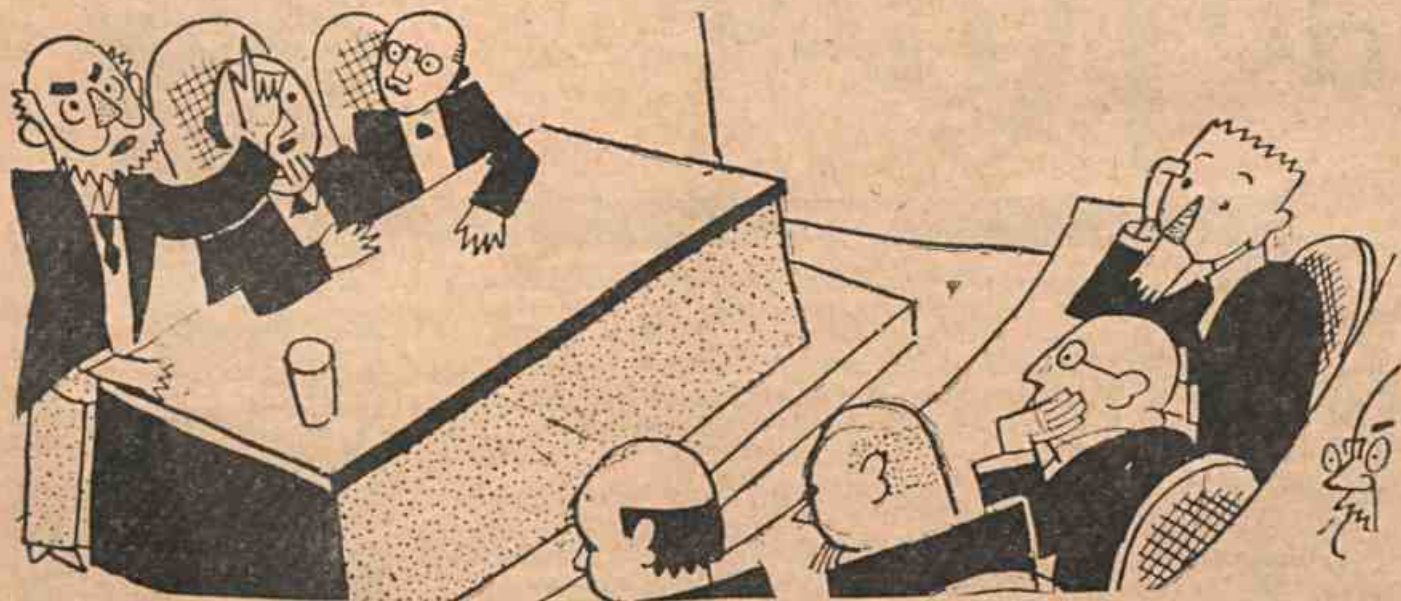
*Todos os legitimos Queijos de Kraft trazem esta marca de garantia:*

**KRAFT (K) CHEESE**

Si o seu merceeiro não tem o Queijo de Kraft, diga-lhe para que o obtenha de—

**M. Barbosa Netto & Cia.**
Rua Buenos Aires 20-A
Rio de Janeiro

# SONHOS E SONHADORES

*Vae reunir-se em Bello Horizonte o Congresso dos "Republicanos Historicos.*

*Todos serão unanimes em reconhecer que esta não é a Republica dos nossos sonhos.*

*E como são todos uns sonhadores, acabarão concordando com a volta da Monarchia.*

# O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87


# OS SETE DIAS DA POLITICA

O Sr. João Neves da Fontoura, "leader" da bancada gaúcha, teve uma "chance" esplendida para estrear na tribuna. Elle passára, sorrateiramente, pelos debates candentes da lei do inquerito policial. Abstivera-se da discussão de outros assumptos agitados na Camara, inclusive a questão do xarque, que, pouco antes de sua posse, tão ruidosa effervescencia provocára.

Surgiu-lhe a opportunidade para uma estréa pacifica, solemne e brilhante.

Coube-lhe falar, em nome da Camara, numa solemnidade de significação continental. O centenario da paz com a Argentina lhe proporcionou esse ensejo de estrear com relevo, tratando de um grande facto historico e não de questiunculas mesquinhas. Não teve a sorte ironica do "leader" catharinense, joven tribuno de fulgurante relevo, antes da deputação, mas que na Camara só tem tido occasião de fazer necrologios...

O discurso do Sr. João Neves foi, sem duvida, uma pagina forte e formosa de evocação e de critica historica. Se houve uma certa reserva na apreciação dessa peça oratoria, se, para alguns, ella foi quasi uma decepção, deve-se sómente a uma circumstancia: a fama que o Sr. João Neves trouxe do seu Estado. Tem esse grave inconveniente o renome feito na provincia com excesso de reclamo. Elle amplia a espectativa geral, e quando as "galerias" da metropole entram em contacto com o homem celebre, acha-o um pouco menos do que imaginavam. O Sr. João Neves teria agradado mais, se não fossem os exaggeros da claque...

* * *

O Sr. Sá Filho é um dos numeros mais curiosos da Camara. Governista pela propria origem da sua carreira politica, elle não sabe, entretanto, resistir á comichão de apparecer, de salientar-se, de dar o que falar aos jornaes. Por isto faz, de vez em quando, uma incursão pela "esquerda". Na votação dos orçamentos, sobretudo, não dispensa o filho do ex-ministro da Viação uma encenação de rebeldia. Este anno, foi mais longe o "enfant terrible" da maioria. Fez-se esquerdista, obstruindo systematicamente, ao lado da unoria que é o Sr. Adolpho Bergamini. Obstruiu tres ou quatro dias. Numa dessas sessões, um dos seus collegas de bancada indagava de outro bahiano:

— Que quererá do governo o Sázinho?

Se é facto que a attitude do esquerdista a titulo precario tinha essa intenção occulta, elle deve ter conseguido o que desejava do governo, porque de repente, cessou a obstrucção...

* * *

A opposição pernambucana, dirigida que era pelo Sr. Manoel Borba, continuará, após a morte do seu chefe, a sua actividade contra o estacismo. Já está preenchido o claro aberto no directorio do partido. Diz um telegramma de Recife que o Sr. Estacio Coimbra tentou influir junto ao senador José Henrique, no sentido de que este não acceitasse a presidencia do directorio. Naturalmente, o governador de Pernambuco argumentou com os exemplos da sua propria vida publica, cheia de transigencias, dubiedades e defecções. Quando o Sr. Borba estava no governo, o Sr. Estacio Coimbra, no ostracismo, quiz adherir ao borbismo. Pouco depois, repetiu o gesto, approximando-se do presidente Epitacio Pessôa, de quem era inimigo. Em 1922 juntou-se ao Sr. Dantas Barreto, que em 1911 o correra de Pernambuco.

Mas esses exemplos não foram seguidos pelo actual chefe do partido borbista...

* * *

Alguns dos grandes orgãos da nossa imprensa accenderam fogueiras para queimar o Sr. Antonio Carlos. Não lhe perdôa as homenagens prestadas por S. Excia. ao presidente da Republica.

Encarando-se serenamente a questão, sem o desejo secreto e impaciente de ver dividida a politica nacional: poderia ser outra a attitude de um presidente de Estado que recebesse na sua terra o chefe da Nação?

E, depois, ha uma contradicção nos jornaes que apoiavam e hoje criticam o Sr. Antonio Carlos: queriam que o liberal presidente de Minas negasse o seu proprio liberalismo, sendo intolerante e aggressivo com o presidente da Republica...

## NOS SERTÕES DA AFRICA

*O NEGRO — Estava bom mesmo? Pois então fique sabendo que o senhor comeu carne de gente.*

*O EXPLORADOR — Ah! Vocês já estiveram ao serviço do presidente de Goyaz?*

## ESTABILISAÇÃO...

*ELLA — Como? ! O senhor me disse que faz hoje 55 annos e, entretanto, no anno passado fez 56.*

*ELLE — E' que agora pretendo estabilisar a 55.*

# A HISTORIA DO "VULGO" DE CADA LADRÃO

## PORQUE O ARY NARCISO TEIXEIRA E' O "MACARRÃO"

Com todos os defeitos e vicios de um ladrão vulgar, o Ary Narciso Teixeira dá-se ao luxo de comer, de preferencia, **macarrão. A empreitada** mais difficil, mais ardua e espinhosa póde lhe ser confiada que elle a resolve bem, comendo antes, é certo, um prato de macarrão.

E por esse requinte do seu paladar mereceu dos seus companheiros o *vulgo* de "macarrão", vulgo que longe de o aborrecer como acontece com tantos outros, o enche de alegria. Empregando-se num restaurante da Praça da Bandeira, o Ary Narciso, toda a noite, ao deixar o serviço, desprezando as latas de conservas e de doces que se espalhavam pelas prateleiras da copa, fazia um vasto sortimento de macarrão. Por dez ou quinze vezes foi preso por causa desses pequenos furtos, que lhe davam apenas o lucro de satisfazer as extravagancias do seu paladar.

*Ary Narcyso Teixeira, o "Macarrão"*

A sua ultima façanha fracassou, por causa da sua precipitação.

Elle e mais tres larapios, dentro de uma casa da rua Visconde de Itauna, recolhiam tudo que lhes estava ao alcance dos dedos quando, precipitadamente, o Narciso trepou num armario para vêr se, certamente, encontrava macarrão. Uma lata despencou lá de cima e com o ruido appareceram varias pessoas e os ladrões, foram, desse modo e sem difficuldades, presos...

INVESTIGADOR FONSECA

# PHRASES FEITAS

*A mulher que trata um homem na ponta dos pés*

# LIVRE DE PERIGO

— *Quem está ahi?*
— *Ninguem...*
— *Ah! Pensei que houvesse ladrão em casa.*

# FABRICA DE CALÇADO SATURNO

A pequena industria que foi grande factor da grandeza economica do Japão moderno e tem sido em todo o mundo o ponto de partida da riqueza publica e privada, tem revelado em S. Paulo, a Chicago Brasileira, exemplos tão impressionantes que dariam quasi um livro á Wells.

Assim é que de modestissimas officinas caseiras, vê-se de repente, surgir uma industria importante competindo muitas vezes com outras organizações poderosas e, ás vezes, levando-lhes vantagem manifesta.

No meio destas, contam-se varias fabricas de calçados que, embora pequenas, são muito bem organisadas não só na parte technica como commercial.

Está neste caso, a Fabrica de Calçado Saturno de propriedade dos Srs. Agostinho Ferro & Cia., cujo chefe, conhecido como um dos melhores technicos de seu ramo em S. Paulo, foi, por 16 annos, mestre da "Casa Guarany."

Especialista consummado em calçado para homem, tanto á machina como á mão, o Sr. Ferro imprimiu á sua modelar installação fabril, todos os melhoramentos que a sua experiencia e capacidade profissional, lhe ensinaram durante tão longo tirocinio.

A Fabrica "Saturno" exporá breve no cetnro da Paulicéa, um mostruario dos seus productos e isso, será bastante, para mostrar a perfeição de sua mão de obra e do seu fabrico.

# PERFUMARIA NICE

Se bem que não possa figurar ainda no quadro das nossas grandes industrias, pela razão que decorre de sua technico especial e delicadissima, a perfumaria nacional que ha dez annos era quasi um mytho, tem tomado ultimamente extraordinario impulso tanto no Rio, como em S. Paulo.

Para documentar esta affirmativa, será bastante não só cotejar os dados da nossa producção para ver o que as fabricas do Rio e S. Paulo têm exportado ultimamente, como visital-as e ver as grandes installações e machinismos que estão montados.

No numero destas, conta-se a "Perfumaria Nice" pertencente aos Srs. Barros Corrêa & Cia., a qual, além de seus estabelecimentos fabris, tem escriptorio á rua Florencio de Abreu, 64, sobrado, em S. Paulo.

Interessados em conhecer o surto de todas as industrias do paz, visitámos ultimamente esta importante fabrica onde, não só tivemos a satisfação de observar o apreço em que estes activos industriaes têm as nossas publicações, como tambem o grão de desenvolvimento e o modelar apparelhamento attingido por tão acreditada firma.

A "Perfumaria Nice" que dispõe dos mais modernos machinismos, está apparelhada para uma producção de sabões finos, agua de Colonia e outros artigos de toilette em alta escala.

O grande edificio da fabrica dá logo, á primeira vista, idéa da acceitação que já conquistaram os productos "Nice" em todas as grandes praças nacionaes assim como, a hygiene e bôa ordem que por toda parte se vêem denota uma organização das mais completas do seu ramo.

## Leiam o Tico-Tico

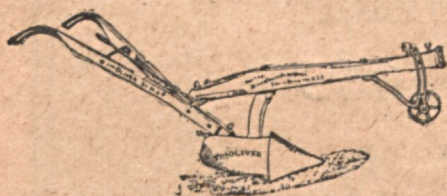
— *Seu professor, o Carlinhos não póde ir hoje á escola: está doente.*
— *Quem está no apparelho?*
— *E' mamãe...*

# PELOS CAMPOS...

## A CULTURA DO ARROZ

O Serviço de Inspecção e Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura, entre outras, dá as seguintes referencias e instrucções praticas sobre a cultura do arroz:

"Preparo do sólo: Estas instrucções dizem respeito á cultura mecanica, por ser a unica que compensa bem o capital empregado na lavoura de cereaes.

Geralmente as nossas vargens, terras de baixadas, são desprovidas de tócos, porque sempre foram as mais cobiçadas para a lavoura.

*O arado, instrumento sem o qual a cultura do arroz, e qualquer outra, se torna improductiva.*

O arroz principalmente na cultura de "sequeiro", exige terra mais bem preparada que o milho; o exito da semeadura e as capinas ou *carpas*, feitas com o cultivador, dependem de um bom preparo mecanico da terra, de um perfeito destorroamento; terra mal *cortada*, por melhor que seja o cultivador e o operario, faz serviço mal feito ou desistir delle. Uma lavra á profundidade de 18 centimetros satisfaz bem; carecendo, porém, ser executada com antecedencia de 60 a 90 dias; arroz semeado *em cima da lavra, amarella*. Na terra bem preparada, o arroz de "sequeiro", com chuvas escassas, produz remuneradoramente.

Adubação: — Quando as culturas são feitas seguidamente em um mesmo sólo, sem rotação ou adubação, as colheitas decrescem a ponto de não darem para as despezas; é que o arrozal tirou da terra a sua riqueza chimica mobilizada, isto é, que o arroz póde assimilar para a sua nutrição. Ha, portanto, necessidade de adubar a terra. Com os adubos *organicos* procede-se assim: espalham-se 10 a 30 toneladas de estrume de curral por hectare (10.000 m2), enterrando-se, em seguida, com o arado; ou semea-se uma leguminosa (*adubo verde*) ou feijão, como a *mucuna*, o *cow-pea, feijão de porco*, que deve ser enterrado quando principiar a florescer; a *soja* é um bom *adubo verde* para o arroz. O *estrume de curral* só deve ser empregado quando a estrumeira não estiver distante da cultura mais de mil metros; o *adubo verde* é sempre recommendavel.

Quando, porém, os *adubos chimicos* podem chegar á fazenda por um preço que compense o seu emprego, a adubação chimica produz resultados admiraveis. Como indicação, póde-se preconizar a seguinte adubação: 350 a 750 kilos de superphosphato, 100 a 250 kilos de sulfato de potassio e 150 a 350 kilos de sulfato de ammoniaco, por hectare; essas quantidades

FOSTER

*O brunidor de arroz dá ao producto beneficiado um alto valor de apresentação, eliminando-lhe o pó da superficie do grão, após o descascamento.*

são modificaveis segundo a pobreza da terra, a sua estructura physica e o ponto de vista economico. Para os arrozaes por irrigação, sobretudo, em cujos diques ou taboleiros se deposita muito limo (colmatagem indirecta), convém fazer uma *calagem* ou applicação de cal, de quatro em quatro annos, na quantidade de 250 ks. a uma tonelada de cal (carbonato de cal o mais aconselhavel), por hectare. (Quando quizer fazer uma cultura por irrigação ou uma adubação, dirija-se á Directoria deste Serviço).

Escolha da semente: — O arroz é uma planta que "mestiça" com muita facilidade; para o grande plantador, convém escolher um "typo", consultando, em primeiro logar, as exigencias do mercado e meio agricola.

Si nas visinhanças de sua cultura (em torno de meia legua, mais ou menos) existirem outras pequenas plantações, é aconselhavel e pratico distribuir sementes de arroz, para cultivar, aos seus vizinhos, para evitar a *mestiçagem*, que faz perder os caracteres da variedade em cultivo. Para escolher as sementes, o meio mais pratico é visitar a cultura, quando mais da metade do arrozal está em maturação; observados os cachos mais pesados, menos falhados ou mais bem granados e aquelles que amadurecerem primeiro (precocidade), bem como os cachos mais uniformes, procede-se á colheita desses cachos que são *batidos* em separado. Fazendo assim todos os annos, trabalhando bem a terra, adubando-a, o agricultor verá que as colheitas augmentam e que, cada vez mais, os caracteres ou *qualidades* da variedade ou raça cultivada melhorarão. O agricultor deve preoccupar-se seriamente com um grande inimigo do arroz, que o prejudica na sua qualidade: — o *arroz vermelho*. Antes da semeadura, uns seis dias, é muito pratico o agricultor conhecer a faculdade germinativa da semente que vae plantar; para isso basta deitar sobre um panno qualquer 100 sementes; o panno humedecido com as sementes arrumadas em cima, é collocado em um prato raso, conservando-se sempre a humidade no panno. Si nascerem 90 sementes, ou 90 °|°, o agricultor sabe que são boas e nasceram bem. Para o arroz, 70 °|°, por exemplo, é uma porcentagem muito baixa.

Desinfecção da semente: — O processo mais barato para a desinfecção de cereaes é a sua immersão em uma solução de sulfato de cobre. Para o arroz, dissolve-se em agua morna um a um e meio kilos de

*A "joaninha" é o inimigo natural do pulgão. Dá-lhe caça e destróe-o em beneficio da pomicultura.*

*Pulgões pretos do pecegueiro*

sulfato de cobre para 100 litros d'agua dentro de uma tina grande; as sementes, contidas em um sacco de aniagem de malhas grandes, são merguilhadas, pelo espaço de 10 minutos, na solução; então, devem ser espalhadas (sobre cal apagada, si houver) e, depois de enxutas, semeadas. Na falta do sulfato de cobre, póde-se empregar o sulfureto de carbono a um por mil (1 °|°°), isto é, para 100 litros de sementes, 100 grammas de sulfureto; qualquer formicida que tiver por base o sulfureto de carbono poderá substituil-o; porém, nesse caso, convem augmentar a dose até 2 °|°°, no maximo".

### A COLHEITA DO AMENDOIM

"A colheita do amendoim, diz H. Semler, antes de estarem as plantas completamente mortas, redunda em dupla desvantagem: a quantidade de oleo será menor e a conservação dos frutos fica prejudicada. A colheita não deverá, pois, ser precipitada.

Em certas zonas sul tropicaes pode-se esperar até que a primeira geada mate bem as plantas. Neste periodo do anno, o tempo é em geral secco, vantagem esta que muito favorece a colheita.

E' indispensavel, tanto quanto possivel, que se evite de executar esta operação com tempo chuvoso. O trabalho da colheita é organizado desta maneira: uma parte dos operarios munida de enxadas de tres dentes marcha ao longo das linhas, cava o chão e desprende as plantas.

Os operarios restantes arrancam as plantas da terra pelos ramos e, depois de sacudida esta, deixam as ramas no mesmo logar. E' nesta occasião que melhor se manifesta a vantagem da lavra superficial do sólo. Quando os legumes estão enterrados a poucos centimetros abaixo da superficie da terra, retiram-se as hastes com seus frutos; estando, porém, mergulhados a grande profundidade, quebram-se muitas vezes, os pedunculos no acto de serem arrancados.

No dia seguinte são as plantas postas em meda pela maneira seguinte: fincam-se firmemente no chão uma estaca de 120 ou 150 centimetros de comprimento, envolve-se a mesma com uma camada de palha, gravetos ou turco, para protejer as plantas contra a humidade do sólo, amontoa-se depois o amendoim ao redor da estaca com raizes para dentro, deixando-se na visinhança das estacas um pequeno espaço livre para a circulação do ar. Quando o monte estiver bastante alto, cubra-se-o com palha ou capim, para protegel-o contra a chuva e aves.

Duas semanas mais tarde, pouco mais ou menos, procede-se á colheita dos frutos no logar mesmo da cultura ao pé dos montes, o que será melhor; se ameaçar chuva, levem o amendoim para os depositos. Esta operação leva muito tempo, porque um operario habil não póde colher mais de 30 a 40 kilos de legumes por dia; por isso, pois, os enxertos vêm se esforçando para substituir o trabalho manual pelo mecanico já tendo sido empregado com exito um catador americano denominado Underwood's Peanut-Pecker.

### PULGÕES QUE ATACAM AS RAIZES

E' innegavel que o melhor tratamento contra estes é o do sulfureto de carbono. Quando estes insectos atacam as plantas herbaceas, que é o que geralmente acontece, prepara-se a seguinte mistura insecticida:

| | |
|---|---|
| *Succo de tabaco á razão de dez grammas de nicotina por litro .. .. .. .. ..* | *200 grammas* |
| *Carbonato de potassa .. ..* | *10 grammas* |
| *Fecula de batata ou farinha de trigo ... .. .. .. ..* | *60 grammas* |
| *Agua de chuva para completar um litro.* | |

Dilua-se a fécula em cerca da metade da agua de chuva, aqueça-se até a ebulição e retire-se em seguida do fogo. Esfrie-se e aggreguem-se os demais productos, agitando constantemente o conjunto. Antes de usar esta mistura, agite-se bem. Esta solução deverá ser usada logo depois de preparada, porquanto a sua efficacia não dura muito tempo. Recolha-se com a mão a folhagem das plantas atacadas e, com a outra, mão, despeje-se a solução em torno da base da planta. Para facilitar a introducção do insecticida, incline-se a planta para os lados, lentamente.

### PULGÕES QUE ATACAM AS PARTES AEREAS

*Plantas herbaceas.* E' facil reconhecer a presença de pulgões nas plantas herbaceas, pelo aspecto enrugado das folhas, seu en-

rolamento, natureza quebradiça, etc. Como é necessario que o insecticida toque e molhe o parasita para que este pereça, muitas vezes será necessario levantar um pouco as folhas das plantas a desinfectar, para pôr ao alcance do liquido as partes atacadas. Neste caso os pulgões podem ser combatidos, satisfactoriamente, com soluções de formol ou com outras que se preparem á base de extracto de tabaco. As soluções á base de formol são preparadas da seguinte maneira:

*2 litros de agua quente.*
*20 grammas de sabão branco.*
*40 grammas de alcool.*
*20 grammas de formol.*

Dissolva-se primeiro o sabão na agua de chuva quente e, uma vez que se tenha esfriado a emulsão, aggregue-se successivamente o alcool e o formol, agitando fortemente a mistura. Esta solução, levemente leitosa, é applicada com um pulverizador.

A solução de tabaco é preparada dissolvendo duzentas grammas de succo de tabaco (a 10 grammas de nicotina por litro) em dois litros de agua pluvial.

Tenha-se em mente que é preferivel operar ao pôr do sol, afim de que o insecticida tenha toda a noite para produzir effeito. E' mister não esquecer que, quando se trata de plantas herbaceas tenras e se emprega a solução de extracto de tabaco, convem pulverizal-as com agua pura na manhã do dia seguinte ao do tratamento.

### O ABACATEIRO

A arvore cresce rapidamente exigindo terreno rico. Só se reproduz de semente, devendo o caroço ser plantado logo depois de retirado do fruto bem maduro, por perder o poder germinativo muito rapidamente.

Quando se fazem viveiros, as plantazinhas, antes que attinjam tres palmos, devem ser transplantadas para o logar definitivo com cuidado, para que o pião não seja cortado.

Quando plantado de semente no logar definitivo, já no quinto anno começa a dar fructos. Transplantado é mais tardio, levando até 8 annos para dar. As arvores mudadas são geralmente menores do que as semeadas no logar.

De arvore a arvore a distancia deve ser de 6 a 10 metros. Emquanto não ha muita sombra, nos vãos se pode cultivar em carreiras.

Escolhem-se os abacates mais bonitos para aproveitar os caroços para semente, apanhando-os maduros, tirando-se o caroço com todo o cuidado para não destacar a pelle que os cobre. Não se deve cortar os abacates com faca para não offender os caroços; abrem-se com os dedos e logo vão para a cova, não se deixando que apanhem sol. As covas devem ser abertas com antecedencia, de palmo e meio em quadra de bocca e um palmo de fundo, amontoando-se a terra cavada á roda da cova formando uma cercadura. Posto o caroço no fundo, é coberto com quatro dedos de terra que não encasque.

Um bom meio para sombrear as covas é abril-as com dois mezes de antecedencia e plantar num dos cantos da bocca uma semente de mamona, cortando-se o mamoneiro logo que o abacateiro tenha um palmo.

A cova deixa-se que se vá enchendo devagar, a proporção que a planta vae crescendo.

O abacateiro dá em terrenos salobros, com a condição que não sejam humidos demais e que sejam profundos; dá tambem nos arenosos; dá, emfim, em toda a parte, agüentando bem as ventanias.

### A CULTURA DO MAMOEIRO

A cultura do mamoeiro não offerece difficuldades maiores. Requer o mamoeiro terreno de preferencia humoso e fresco.



Planta-se em viveiros e transplanta-se quando as plantinhas têm palmo e meio. Os pés devem ficar distantes uns dos outros dois e meio metros.

Uma boa pratica consiste em capar o mamoeiro quando elle attinge a dois metros de altura. A capação consiste em cortar a ponta do mamoeiro. Convem após fazer esta amputação, pôr uma bolla de barro resguardando a parte seccionada.

A planta assim operada esgalha e produz mais fructos, sendo estes maiores e mais finos.

Para fazer a collecta do leite do mamoeiro, procede-se assim: Fazem-se incisões longitudinaes nos frutos com uma lasca de bambu', taquara, osso ou marfim e não com objecto metallico. Estes riscos devem ser feitos de 10 em 10 millimetros uns dos outros e a profundidade não deve ultrapassar de 5 a 6 millimetros. O leite recolhe-se em recipientes razos de louça, o que facilita a coagulação. Uma vez colhido o leite expõe-se ao sol para seccar.

Isto se faz no proprio dia da colheita, do contrario o leite apodrece. As gottas que ficam no fructo tambem devem ser raspadas e aproveitadas após de seccas.

A extracção deve ser feita pela manhã e repetida de tres em tres dias, até que o fructo não forneça mais leite.

O producto secco deve ser guardado em vidros bem tapados com rolha esmerilhada.

Pode-se tambem conservar o leite em estado liquido, misturando-o com 10 °|° de alcool de 40° desinfectado e sem cheiro.

O producto assim conservado vale 25 °| menos.

---

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse dos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc" Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

## "Café e Bar Guanabara"

Um bar luxuoso vem de ser inaugurado no edificio da Cantareira, na Praça 15 de Novembro. E' o "Café e Bar Guanabara", que está sob a direcção da firma D. Ducommum & Simões e intelligentemente gerido pelo Sr. Antonio Souza. A' inauguração, que foi no dia 5 do corrente, compareceram innumeros convidados, aos quaes foi servido "champagne" e doces finissimos. A essa solemnidade, os que compareceram — observaram o quanto se esmerou a firma acima para poder servir a contento aos seus innumeros freguezes, ou sejam todos quantos se dirigem ao outro lado da Guanabara ou que de lá venham, na certeza de que encontrarão, ao desembarcar, um bar onde possam fazer, ligeiramente, uma saborosa e sã refeição.

Foi, tambem, adaptado um apparelho que avisa, aos passageiros que ali vão, a partida das barcas, 5 minutos antes de largarem o fluctuante.

Mais não será preciso informar sobre o apparelhamento do Bar, porque todos que transitam naquelle ponto são attrahidos pelo bom gosto revelado nas armações, cuja disposição chama a attenção geral.

VRBANO

*O FREGUEZ — O meu nome? Eu me chamo Pinto Fonseca.*

*O ENGRAXATE — Pois pensei que o senhor fosse um collega que eu tenho: o Lopes Gonçalves*

# THEATROS

## CARTA ABERTA

Meu caro amigo.

Tenho deante dos olhos a carta que me escreveste, dessa tranquilla Vassouras onde te foste curar da attracção singular que sentes por essa senhorita e desdenhosa Maria Caballé, que conheces, apenas, como espectador e da qual não queres te approximar para não augmentar o teu infortunio...

E, no entanto, ajuntas — "Feliz tu, meu amigo, que pódes ir vêl-a quantas vezes quciras, em seu camarim! Feliz tu, que, por força das tuas attribuições privas com todas as celebridades que nos visitam, sendo algumas dellas lindas mulheres e claras intelligencias femininas!"

Como te enganas, meu caro! Muito ao contrario do que pensas, quasi nunca me approximo dessas maravilhosas creaturas, cousa de que era guloso nos meus primeiros annos de chronista theatral, erro de que depressa me emendei. Eu, como tu, como todo o mundo, deixo-me enthusiasmar pela genialidade dos artistas e das artistas famosas. Como tu, sonho-os, acredito-os sêres excepcionaes em tudo, notaveis, brilhantes, espirituaes, semi-deuses quasi... Não se concebe, dentro desse extase, desse encantamento, que essas creaturas possam ser, na intimidade, banaes, vulgares, tolas, sensaboronas, parvas e, o que é peior, deseducadas.

Obedecendo ao impulso da admiração, corria eu para os seus camarins e não uma, mas dez, cem vezes, vi o idolo rolar por terra, destruindo, para todo o sempre, em mim, o gozo, o profundo gozo espiritual de collocar muito acima da nossa condição de miseros mortaes, essas figuras de elite, honra e orgulho da especie humana!

Não, meu amigo, os grandes artistas, os artistas que nos enthusiasmam, deviam viver inteiramente segregados do convivio social... As Muzio, as Besanzoni, os Pavlovas, os Giglis, as Singermann, os Brailowski, as Guiomar Novaes, as Dermoz, os Francen, as Vergani, os Vilches, as Zuffolis, as Caballés não deviam ter contacto com o publico, ninguem devia penetrar na sua intimidade. Ao nosso restricto meio artistico cabe a mesma observação. O Fróes, a Aracy Côrtes, o Procopio, a Margarida Max, o Jayme Costa, a Alda Garrido, o Pinto Filho, a Sylvia Bertini, o Olympio Bastos (Mesquitinha), a Abigail Maia, o Manoel Durães, a Iracema de Alencar, o Augusto Annibal, a Dulcina de Moraes, o João Martins, e outros que taes, não só não deviam receber visitas, entreter relações de amizade, como lhes devia ser defeso andarem soltos pela rua... Fui, uma noite destas, ao Circo Hagenbeck e no primeiro intervallo pude visitar a collecção zoologica na sua installação, jaulas, gaiolas, cercados, tanques. Os bichos e os seus admiraveis trabalhos são a parte mais interessante do espectaculo, a que desperta maiores applausos e enche o publico de enthusiasmo. Estabeleci, sem o desejar, um parallelo, e a magnifica organisação Hagenbeck impoz-se-me, por fim, como uma suggestão. Os artistas theatraes deviam ser passeiados pelo mundo como aquelles elephantes, aquelles tigres, aquellas zebras, aquelles ursos, aquellas phocas, aquelles zebús... Bem comidos, bem bebidos, bem dormidos, seriam mostrados ao publico, nos entreactos, dentro de gaiolas ou jaulas, pelos seus tratadores, mais nada... Isso evitava, a nós outros, quédas do azul...

Quanta vez vou a um camarim desejoso de cantar lôas ao genio e ouço, estarrecido, de uma bocca linda, a confissão angustiada de que a agua do Rio de Janeiro produz colicas... Não! meu amigo, conserva-te á distancia, como agora eu me conservo, mas conserva-te em relação a outras, porque Maria Caballé se exclúe dentre as que nos decepcionam. De perto, seu encanto é maior e, assim morrerias do mal que te atacou e que te fez fugir para Vassouras. Fica nessa linda e socegada cidade até que a Velasco se vá... Sê prudente, mas não me invejes, pois que lhe não frequento o camarim. Defendo-me, meu caro, não de um desencantamento, mas de um encantamento que póde levar um mortal a tomar uma barca da Cantareira ou um trem da Central, as duas melhores formulas de suicidio casual... Crê sempre teu o

MARI NONI

## PRÓ-PATEADA

"O Malho", a quem o Brasil deve um sem numero de formosas e fecundas iniciativas, solemnemente lança, neste momento, a idéa salvadora da creação, no Rio de Janeiro, da Legião dos Pateadores. Inspirando-se na historica noite de 8 de Setembro, em que a elite social desta cidade, de casaca e decote, no Municipal, enfiou os dedos na bocca, e assobiou como qualquer garoto das ruas, pensou "O Malho" em generalisar o bello e generoso movimento, estendendo-o a todos os theatros do Rio, e, possivelmente, de São Paulo. Acredita que a Legião dos Pateadores vem preencher uma enorme lacuna, integrando os brasileiros entre os povos civilisados do mundo!

Assistiramos, no dia 7, em matinée de gala, á representação do "Barbeiro de Sevilha" e aos geniaes esganiços da sra. Lima Castro e, comquanto a cousa nos parecesse um abuso, nunca pensámos que o publico se manifestasse violentamente, como o fez, na noite de 8, porque estamos cansados de o ver aturar pacientemente *barbeiros* muito peiores. Aquella berraria, aquelles assobios, tinham os encantos marciaes de um toque de alvorada! Resolvemos, desde logo, incentivar o movimento. Se elle se alastrar, póde-se crêr no futuro do theatro no Brasil...

Está, pois, lançada a idéa. As adhesões, que serão numerosas, devem ser dirigidas, desde hoje, ao nosso companheiro Antonio Backes, presidente perpetuo da nova e salutar instituição.

## A CELEBRIDADE

A scena se passou na redacção da nossa collega "A Noite", ás dezesete horas, isto é, no momento em que não ha ali ninguem sinão o plantonista, estando todo o pessoal afobado, nas officinas.

Um cavalheiro, elegantemente posto, os braços em arco, entrou na redacção e foi direito ao plantão, que, por signal, era o Amaral.

— Desejava falar a alguem da redacção...

— Estou ao seu dispôr...

— Perdão, a um dos directores...

— Alguma reclamação?

— Não, senhor! fez o cavalheiro. O senhor não me conhece?

— Não, retorquiu o Amaral, não tenho esse prazer...

— Sou o Erico Braga!

— O Erico Braga? Que Erico Braga? perguntou muito admirado o Amaral; o do desastre do auto-omnibus?

Não era. Era o da Lucilia Simões, o que estava trabalhando no Republica...

Esse Amaral!

MARI NONI

# Un inimigo implacavel—o mosquito

EMQUANTO o homem dorme, este pequeno ser malvado ataca-o atormentando-o com a sua picadura e injectando no seu sangue o contagio mortifero do paludismo e outras febres devastadoras. É preciso proteger o lar contra este inimigo que ataca de noite. Para isso basta applicar o Flit pulverizado, que destroe infallivelmente todos os mosquitos.

Em poucos minutos o Flit pulverizado acaba com as moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas, e as pulgas, que infestam a casa e trazem epidemias. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo-os com os seus ovos.

O Flit pulverizado mata as traças e as suas larvas que comem o panno e estragam a roupa. É facil de usar e não deixa nodoas.

O Flit é um producto aperfeiçoado por chimicos de fama mundial. É um veneno mortifero para os insectos e, comtudo, é inoffensivo para o homem, sendo recommendado pelas autoridades sanitarias. Á venda nos bons estabelecimentos em toda a parte.

DISTRIBUIDO POR STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c. c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c. c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c. c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000

**FLIT**

MARCA REGISTRADA

**DESTROE**

MOSCAS MOSQUITOS FORMIGAS
PIOLHOS PERCEVEJOS BARATAS
TRAÇAS PULGAS

FLIT
DESTROE
Moscas
Mosquitos
Baratas
Percevejos

*"A lata amarella com a faixa preta"*

805

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

ANNO XXVII
NUM. 1.357
*Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1928*

# Despertando o Civismo Nortista

O Sr. Assis Brasil tem transmittido á imprensa do Rio as impressões que recebeu do norte, na sua triumphal excursão. Essas impressões hão de ter ficado fundamente impressas no seu espirito tão lucido na observação das realidades e tão nobre e desinteressadamente apaixonado pela evolução da nosso cultura politica.

Numa das suas entrevistas, recem-chegado do norte, o chefe do grande movimento nacional de renovação de idéas e costumes synthetisou, numa affirmativa, o estado de espirito em que regressou da formosa jornada, declarando que o Partido Democratico Nacional tinha elementos com que apresentar candidato a successão presidencial. Esse objectivo, entretanto — accentuou — era secundario. A excursão democratica, o movimento em que se empenha S. Excia., "leaderando" uma tão forte corrente de opinião, tem uma finalidade mais ampla e fecunda do que a de uma simples victoria eleitoral. E' um movimento de integração do paiz num mundo novo de idéas e aspirações democraticas. Mais verdade na applicação da doutrina republicana; conquistas mais avançadas no sentido da escolha, pela nação, dos seus destinos; um regimen — em synthese — de mais verdadeira representação e de mais perfeita justiça.

São ideaes que estão, vivos e fortes, na consciencia do paiz. Restava fazer a coordenação das energias dispersas; despertar na grande massa das populações o espirito civico, que parecia adormecido, atravez de longos periodos de alheiamento e de submissão aos caprichos das "clans" dominantes em cada Estado.

A jornada de catechese civica que os "leaders" democraticos têm estendido, victoriosamente, a todo o Brasil, veiu demonstrar que não pereceram na alma brasileira as virtudes heroicas que, em todos os cyclos historicos, affirmaram a energia civica de uma nacionalidade destinada a um papel preponderante na civilização americana.

O Sr. Assis Brasil e os seus companheiros de cruzada renovadora estiveram em contacto com o povo nortista, duramente experimentado na luta contra fatalidades climatericas implacaveis e contra este outro flagello typico do norte: as olygarchias rapaces e truculentas.

E encontraram em toda parte o mesmo povo varonil e stoico, de alma generosamente aberta a todos os idealismos.

As palavras de exaltação e de optimismo do Sr. Assis Brasil têm uma significação excepcional, porque partem de uma intelligencia aguda, de um conductor politico experimentado e lucido, com a visão exacta das realidades e uma cultura politica feita na meditação dos problemas brasileiros e na interpretação dos rumos do nosso progresso e das nossas aspirações.

Não ha assim, nas suas affirmativas, o arrebatamento de uma indole de idealista facilmente inflammado ao toque das apparencias enganadoras.

E' justamente a virtude da moderação, da medida na apreciação dos factos, da tolerancia no debate das idéas, que caracterisa a figura desse gentilhomem da politica partidaria.

Não se extremando na luta até o desatino, a sua critica é sempre elevada e serena, e os seus enthusiasmos não se excedem até o truncamento da realidade.

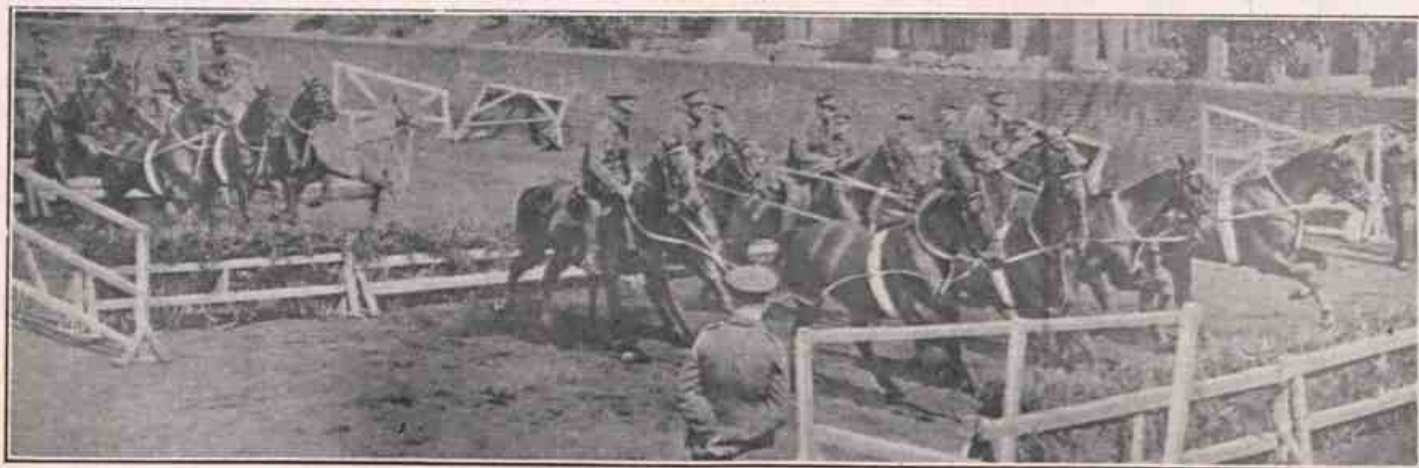
Mais confortadoras ainda são, por isto mesmo, as palavras de fé e de ardor com que o eminente "leader" democratico definiu o ambiente de vibração patriotica que encontrou no norte. Sua fulgurante e cavalheiresca peregrinação de propaganda doutrinaria teve uma repercussão magnifica. O norte que elle encontrou febricitante de civismo, foi aquelle mesmo scenario de tantas campanhas heroicas que enriqueceu a tradição de bravura do nosso povo.

Batido de infortunios e intemperies terriveis, o norte nunca perdeu o espirito civico que animou os movimentos libertarios de que a sua historia é tão rica.

Sob a Republica, esse espirito de civismo, adormecido durante curtos periodos de apathia, resurgiu, em varios Estados, indomitamente, para sacudir o dominio dos governos oppressores, em campanhas epicas, como aquella animada pela bravura romantica de J. da Penha, figura impressionante de guerreiro e patriota cujo destemor cavalheiresco empolgou as multidões, e que o Sr. Mauricio de Lacerda ainda ha pouco evocava em palavras tão justas.

A caravana democratica encontrou, decerto, no ambiente nortista os sulcos dessas rajadas de idealismo combativo, que a tradição revive e que constituem um patrimonio moral inestimavel.

Opprimido embora por despotismos estreitos e aviltantes, e apparentemente submissos á oppressão, o povo do norte, fazendo ao "leader" liberal manifestações tão eloquentes de solidariedade, deu uma demonstração de como saberá participar do grande movimento de renovação democratica e de resurreição de civismo.

# ASSUMPTOS MUNDIAES

*O torneio real começou no Olympia, em Londres, por uma parada das tropas, sendo feitos diversos ensaios para esta festa militar. A Royal Army Corps de Woolwich effectuou assim exercicios de saltos, conduzindo cada cavalleiro outro cavallo.*

*O principe Humberto, herdeiro da Italia, representando o duque Emanuel Philibert, e a princeza Yolanda, a duqueza Margarida, de França. — O quarto centenario do nascimento do duque Emanuel Philibert, de Saboia, e o decimo anniversario da victoria foram festejados em Turim por uma grande festa historica, em presença de 60.000 espectadores. Vêem-se ao centro da photographia, na tribuna real, o rei e a rainha.*

*Os alumnos da escola militar de Duque d'York, imitando soldadinhos de pão e lanceiros fizeram um numero engraçado intitulado "A Morte ou a Gloria".*

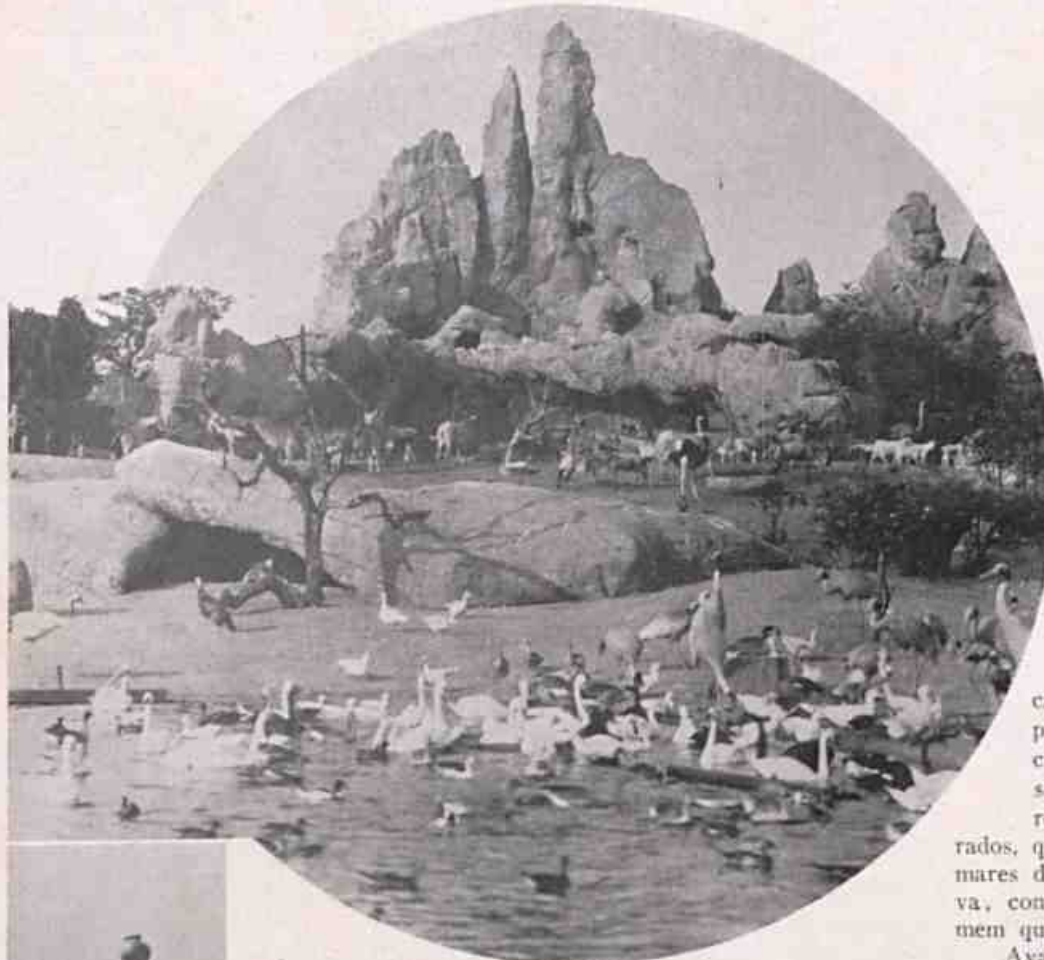
# N O O L H O D A R U A



*A PAZ — Desappareça, monstro.*

*MARTE — Sim, sim, mas eu quero meus navios e meus canhões.*

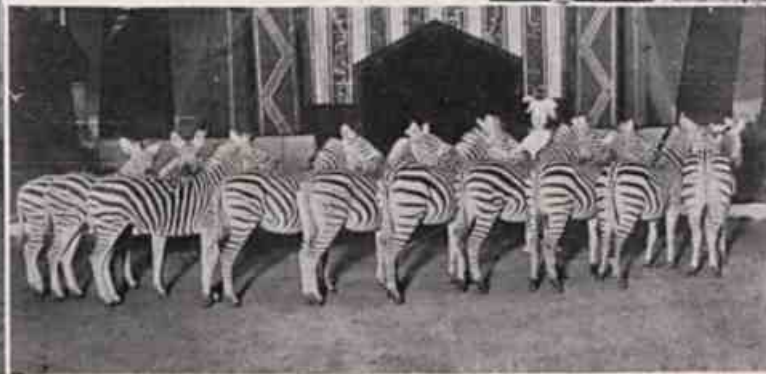
# O CIRCO

(ESPECIAL PARA "O MALHO". DE *BARROS VIDAL*)

*O jardim zoologico do Circo Hagenbeck, em Hamburgo. Um equilibrista. As artistas. O urso. As zebras.*

O picadeiro, a sua festa e a sua algazarra não nos interessavam agora que chegavamos ao circo. Viramos sim, por acaso, a multidão em extase, ante os acrobatas que formavam uma torre humana de corpos e mãos que se ligavam zombando de todos os rigores do equilibrio. Mas o que nos levava ali era menos a vida exterior do circo do que a sua intimidade, os seus bastidores e os seus segredos, escondidos da multidão curiosa, ávida de emoções. Por isso mesmo fomos seguindo o Sr. Schenaider, o jornalista da empreza, que nos envolvendo na sua fidalga gentileza; nos conduzia, entre palavras amaveis, ao interior daquelle mostuario de habilidades, vocações e destinos. E ouvindo o gargalhar da assistencia, que algemava agora a sua attenqão ao cavallo que realisa o milagre de valsar com leveza, entravamos na ante-sala da arena ali improvisada e protegida por largos e fortes tóldos de lona.

Arrumavam-se pelos seus recantos artistas em palestra á espera de entrar em scena, appareciam as primeiras jaulas e ouviam-se os primeiros rugidos. Ao lado, rebrilhando nos seus galões dourados, que desafiam o esplendor dos alamares da farda mais vistosa, se perfilava, convicto da sua importancia, o homem que guarda os camarins.

Avançando pelo caminho que se abria aos nossos passos, o nosso olhar tinha contacto com as féras enjauladas. Não nos detivemos mirando o leão, que acariciava a leôa dengosa, porque os ursos, ao lado, num barulho ensurdecedor, se movimentavam em torno de um outro, como se brincassem de "roda", e os tigres, recostados e somnolentos, pareciam pensar...

Homens e mulheres se cruzavam aqui e ali, sahindo e entrando dos pesados carros — a nota tradicional dos circos — uns ainda dando retoques na pintura e outros corrigindo defeitos na roupagem. Tudo isso passava aos olhos da gente revelando na sua expressão real a vida

intima do circo, a vida que a assistencia não sente e não percebe porque no picadeiro o artista sabe que tem de rir para os outros rirem ou tem de pôr a vida em risco para emocionar.

E como é esse o preço do seu ganha pão, mesmo aborrecido, o artista provoca sensações ou arranca gargalhadas, prendendo lagrimas e disfarçando dôres...

* * *

Dentro daquella cidade ambulante, parada provisoriamente na Praça Mauá, com o seu céo de lona, o reporter sente bem de perto a psychologia do circo. Ajuntamento de homens, de animaes e bagagens, o circo é bem uma tribu nomada com todos os requintes, afflicções e intrigas da civilisação. Errando pelos mesmos caminhos e commungando os mesmos ideaes, os artistas tão integrados estão ao seu meio, que não se apercebem que vivem uma vida aparte, differente das outras. Em poucas horas, a uma simples palavra, centenas de mãos adestradas derrubam aquelles alicerces e rasgam aquelle céo, tudo reunindo nos pesados carros que, em breve, partem rumo a terras desconhecidas. E movendo-se de centros civilisados para aldeias despovoadas, a caravana parte conduzindo um verdadeiro exercito cosmopolita, um mundo de cartazes e bastidores e um verdadeiro Jardim Zoologico. Vão andando sempre, atravessando mares e invadindo continentes, felizes, resignados. Se chegam a um povoado pela manhã, á noite dão espectaculo e na madrugada seguinte já vão longe...

A vida intima do circo é como a de uma familia.

O artista que della participa não a quer deixar mais.

O chefe é obedecido cegamente e sua autoridade vae ao extremo de resolver os casos mais melindrosos. A disciplina é rigorosa. Cada qual trata do seu serviço e quando as paixões levam artistas ao odio mais tremendo, o chefe tudo faz para que se não altere a ordem do seu pequeno mundo. E assim o circo vae rolando de terra em terra, vae distrahindo povos de todos os continentes e homens de todas as raças.

* * *

O Sr. Schenaider, com que nos recebera cedia ás insistencias da nossa curiosidade dizendo-nos que a despeza do "Circo Hagenbeck" é fabulosa. Só a alimentação das féras exige uma grossa somma, sobrecarregada ainda com os ordenados de quatrocentos homens que delle fazem parte, sem fixar ainda os gastos com o transporte e tantos outros imprescindiveis a uma grande empreza. Fugindo de precisar dados positivos, as evasivas do Sr. Schenaider deram a entender que o total das despezas diarias do circo vão a cerca de 10:000$000.

E esclarecendo melhor:

— O "Circo Hangenbeck" tem, na Allemanha e em outros paizes, comboios contractados, especialmente, para o seu transporte, bem como expedições permanentes nas florestas da Asia e da Africa!

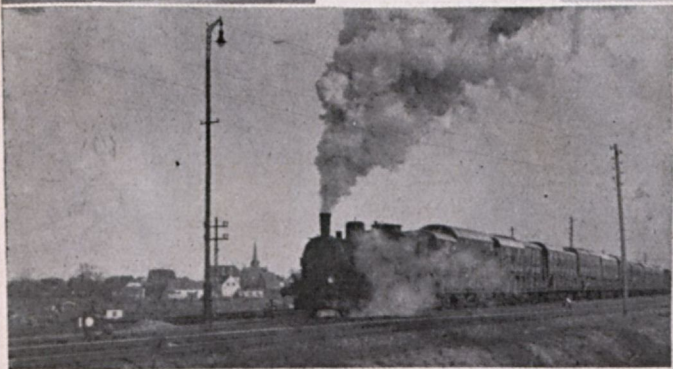
E no seu correcto castelhano o chefe da publicidade do circo exclamava:

— A despeza é colossal!...

Agora a condescendencia do Sr. Schenaider era, por nós, crivada de perguntas:

— São muitos os artistas que se desligam do circo nestas jornadas?

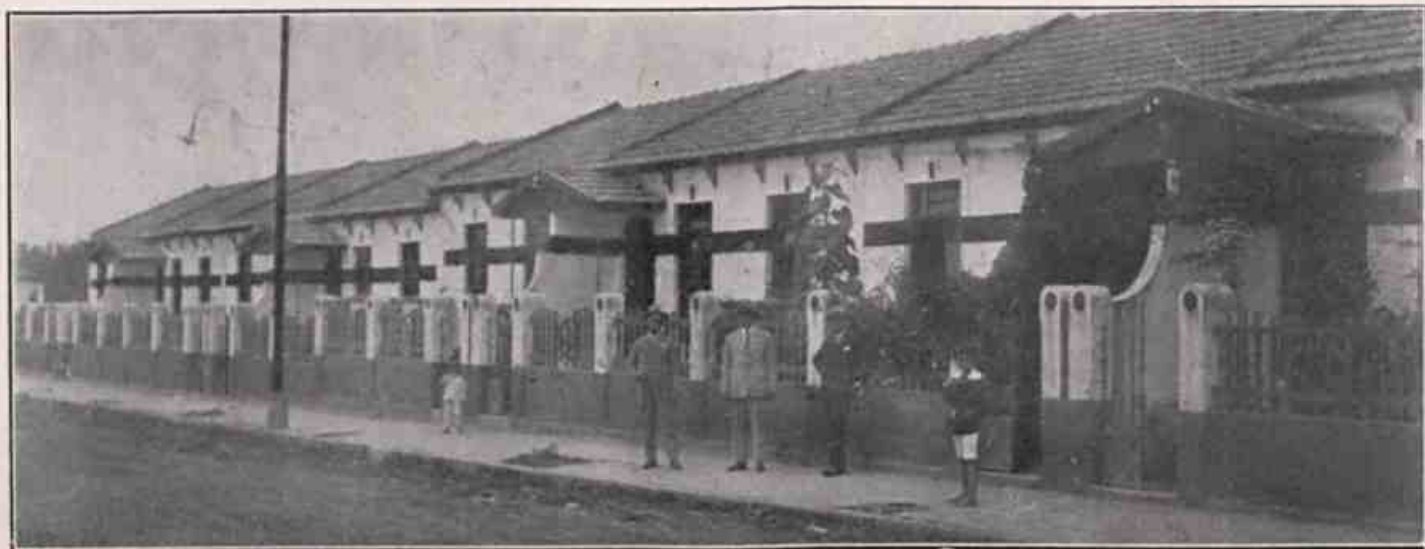
— Rarissimos. Esta vida tem attracções irresistiveis. O artista não póde ficar parado numa terra porque já se habituou a ver sempre, terras e gentes novas... (Termina no fim da revista)

*O tigre. A phoca. Os ursos. O leão. O comboio atravessando os campos em demanda de outras localidades...*

# O RESURGIMENTO DE CAMBUCY

Como outros municipios do norte fluminense, Cambucy, graças á proveitosa administração do prefeito Lafayette Medeiros, resurge numa maravilhosa actuação de progresso rural. Seguindo o governo do presidente Manoel Duarte, o prefeito de Cambucy cumpre o programma de beneficios ás classes productoras, abrindo estradas, construindo pontes e creando escolas, intensificando extraordinariamente o ensino publico. D'ahi, os resultados já constatados na Diretoria de Instrucção, onde o prefeito Lafayette desenvolve a sua acção benemerita, pedindo a creação de novas escolas.

Todos os ricos districtos de Cambucy, no terceiro municipio fluminense de maior producção de café, de terras lindas e uberrimas, entrecortado de paysagens fascinadoras, deslumbrante nas suas montanhas esmeraldinas, estão ligados por magnificas estradas de rodagem que vão dar nos municipios visinhos, enchendo-os de productos da lavoura. De Cambucy vaese, por exemplo, de automovel, á es-

Termina no fim no fim do numero.)

*O formidavel deposito de assucar da firma Perlingeiro, Dias & C., vendo-se ao centro o Sr. José Perlingeiro Junior, ladeado pelos Srs. Adelino Perlingeiro e Bernardino Dias, socios da firma.*

*Trechos das avenidas á rua João Gonçalves e Barão de Miracema, da firma Perlingeiro Dias & Cia.*

*Residencia do Sr. Adelino Perlingeiro, á rua 13 de Maio, 38.*

*O predio da rua 13 de Maio, dos irmãos Perlingeiro.*

# TERRA DE PORTUGAL

*— Um aspecto da Estrada do Caramulo*

# A EXPANSÃO ECONOMICA DE MINAS

O estimulo á expansão economica avulta entre as preoccupações do governo do Sr. Antonio Carlos, e as iniciativas que se vinculam a esse pensamento consturctivo resaltam dos dados concretos da recente mensagem do presidente de Minas.

Intensifica-se, sob todos os aspectos, no grande Estado a obra de propulsão ás riquezas, que vem caracterisando as ultimas administrações mineiras. O Sr. Antonio Carlos amplia e accelera, com uma vontade firme, os rythmos dessa obra magnifica, realisada com uma admiravel unidade de acção e com a perfeita continuidade, essencial ao exito de todas as tarefas de governo que pretendam deixar resultados duradouros e fecundos.

Em commentario anterior, tivemos opportunidade de, encarando as realidades confortadoras da excellente situação economica e financeira de Minas, alludir ás iniciativas adoptadas pelo Sr. Antonio Carlos, no sentido de prover ás exigencias da expansão da riqueza mineira, estimulando as actividades productoras, pelo desenvolvimento dos recursos de credito, pela assistencia e defesa da producção, pela melhoria das condições de trabalho, nas suas necessidades mais instantes.

Outros capitulos da mensagem, que despertam hoje a nossa attenção, expõem os detalhes dessa obra administrativa.

Ao par da ampliação do systema de transportes ferroviarios, o governo mineiro tem dedicado um esforço intenso e continuado ao problema da rodoviação. Num Estado de tal extensão territorial, onde as distancias enormes constituem o impecilho natural mais premente ao surto das actividades, o problema dos communicações avulta entre todos. O governo Antonio Carlos assim o comprehende, e põe em pratica um programma vasto de construcção de estradas de rodagem, ampliando a rêde de communicações entre as diversas zonas, estabelecendo um systema de inter-penetração, que vem crear novas e largas possibilidades á expansão da vitalidade economica.

Um simples enunciado estatistico dá melhor a idéa do que, a esse respeito vêm realisando os governos mineiros, inclusive o actual: ha em trafego, incluindo as rodovias construidas pelo Estado, as subvencionadas por este e as municipaes e particulares, 9.381,480 kilometros de estradas de rodagem. Nos ultimos doze mezes, construiu o Estado 258 kilometros, estando em elaboração novos projectos e procurando o governo estadual estimular, por todos os meios, as iniciativas das municipaldades e de particulares, no sentido de augmentar a rêde rodoviaria.

Como medida complementar dessa politica de encurtamento das distancias, a construcção de pontes de concreto armado vem sendo incrementada, consideravelmente. A mensagem enumera as que foram em 1927 concluidas e franqueadas ao publico, no valor total de 4.807:242$838.

Tambem á viação fluvial, que, pelas condições geographicas peculiares do grande Estado central, tem ali uma tão evidente preponderancia, têm attendido efficientemente os esforços do governo do Sr. Antonio Carlos, augmentando a frota da nevegação dos rios S. Francisco e Paracatú e provendo-as de melhores recursos.

A colonisação em Minas tem-se desenvolvido satisfatoriamente, á proporção que o Estado melhora as condições de trabalho. O governo do Sr. Antonio Carlos iniciou a fundação de um novo nucleo colonial, no municipio de Theophilo Ottoni, destinado a colonos nacionaes e austriacos. Ha actualmente no Estado 31 desses nucleos, que vem progredindo incessantemente.

A agricultura e a pecuaria em Minas ostentam, na sua prosperidade, a influencia benefica de uma politica de estimulo e assistencia efficazes. Os indices da expansão dessas grandes fontes de riqueza do Estado, factores capitaes da sua opulencia, attestam um progresso ininterrupto.

Quanto á agricultura, o Sr. Antonio Carlos realisa um programma salutar de assistencia á producção, creando campos de demonstração e de sementes, hortos florestaes e de fructicultura, estação experimental de algodão, serviços de distribuição de machinas agricolas e adubos, e estimulos á industria da canna de assucar.

Desenvolvendo a pecuaria, tem o governo promovido a importação de bons reproductores; melhorado a assistencia veterinaria, disseminando os recursos technicos para aperfeiçoar e valorisar a creação. A grande Exposição de Pecuaria, realisada ha poucos mezes, em Bello Horizonte, deu a todos os que a visitaram uma impressão que é escusado repetir aqui, tanto e tão largamente se falou, na imprensa do paiz, sobre o extraordinario certamen.

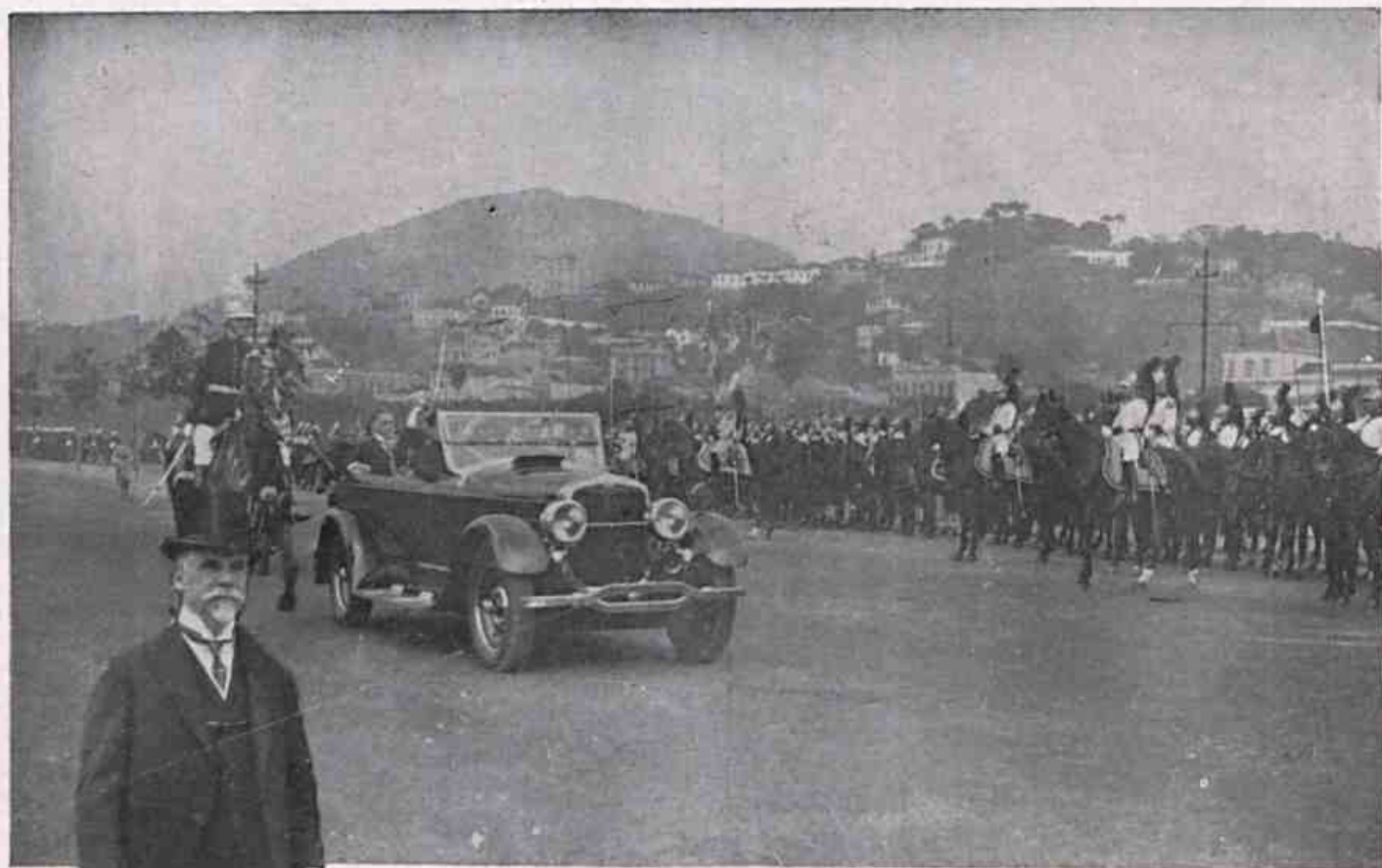
Notorios são tambem os fecundos esforços da administração do Sr. Antonio Carlos no tocante á siderurgia, procurando desenvolver a grande industria natural, que representa uma formidavel fonte de opulencia para Minas. Nesse particular, celebrou o governo os conhecidos contractos com a Companhia Siderurgica de Minas Geraes e a Itabira Iron Ore Comp.

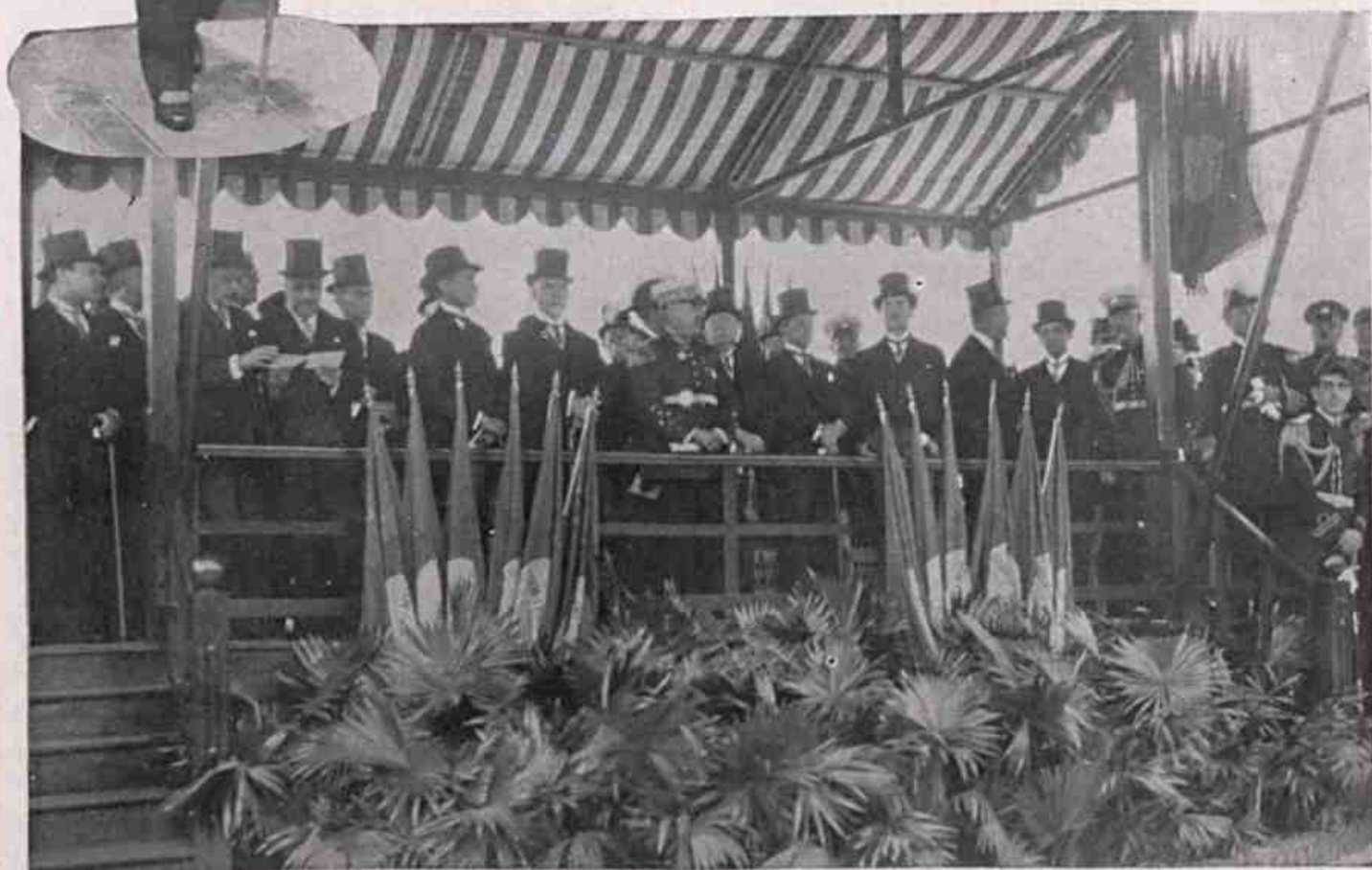
Outra iniciativa, de immenso alcance do estadista clarividente e operoso que dirige os destinos de Minas, foi a organisação do serviço de fiscalisação do manganez. A arrecadação do imposto sobre o minerio, que era feito pelas estradas de ferro, passou a fazer-se pela Inspectoria do Manganez, no Rio, desde Julho de 1927. Essa remodelação do serviço trouxe para o Estado consideravel economia, que só num semestre excedeu de 50:000$.

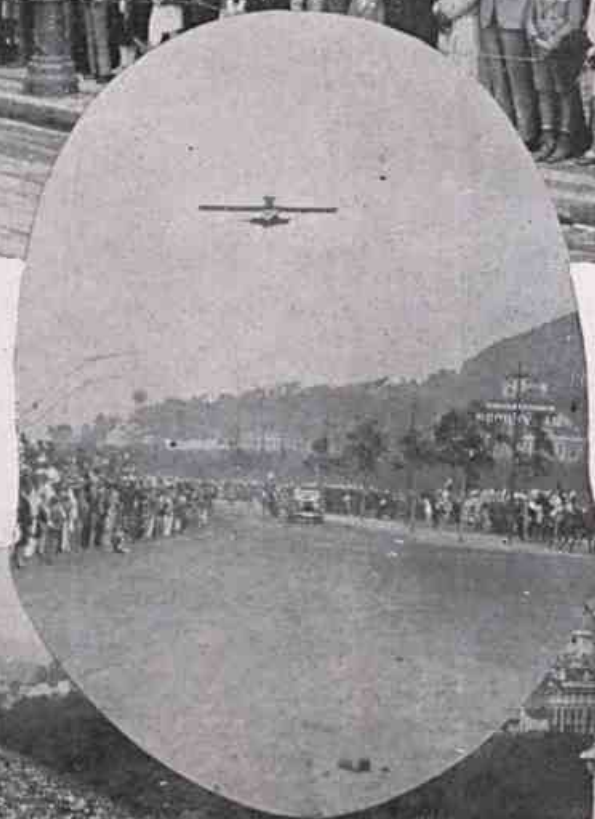
Ahi fica, em resumo, e através de demonstrações tanto mais eloquentes quanto repousam em cifras e dados positivos, uma exposição das principaes realisações do governo de Minas relativamente aos imperativos do surto economico do Estado. Nella está o melhor elogio de uma obra administrativa energica, decisiva e realisadora, que se exerce através de directrizes claras e firmes, graças á visão exacta que tem o Presidente de Minas dos rumos da expansão da economia daquella unidade e dos interesses collectivos confiados á sua capacidade de estadista moderno e culto.

Antes do banquete que os amigos do deputado e brilhante jornalista Lindolpho Collor lhe offereceram em virtude da sua actuação nas Conferencias Pan-Americana de Havana e Inter-Parlamentar de Commercio, em Paris. A segunda gravura mostra o deputado paulista Dr. Roberto Moreira fazendo a offerta do banquete ao homenageado. O illustre politico, muito applaudido, estudou ainda a personalidade do Sr. Lindolpho Collor, que tanto tem elevado o nome do Rio Grande do Sul, na Camara dos Deputados e na imprensa.

# O BANQUETE A LINDOLPHO COLLOR NO HOTEL GLORIA

*O deputado Lindolpho Collor agradecendo, em bella oração, as homenagens que lhe foram prestadas*

O Sr. Presidente da Republica passando revista ás tropas formadas ao longo da Avenida Beira-Mar. — S. Ex. ao dirigir-se para a tribuna presidencial. — O Dr. Washington Luis, na tribuna, rodeado das altas autoridades civis e militares, que com S. Ex. assistiram ao desfile militar.

# 7 DE SETEMBRO DE 1822

# 7 DE SETEMBRO DE 1928

*O povo carioca, em frente á tribuna presidencial, assistindo a passagem das tropas de terra e mar. — Aspecto do desfile, na praia do Russell, no dia 7 de Setembro, 106° anniversario da Independencia brasileira. — No medalhão, um aeroplano da esquadrilha militar, voando sobre as tropas.*

Os cadetes da Escola Militar

O commandante dos Dragões da Independencia, que tanto enthusiasmo despertaram.

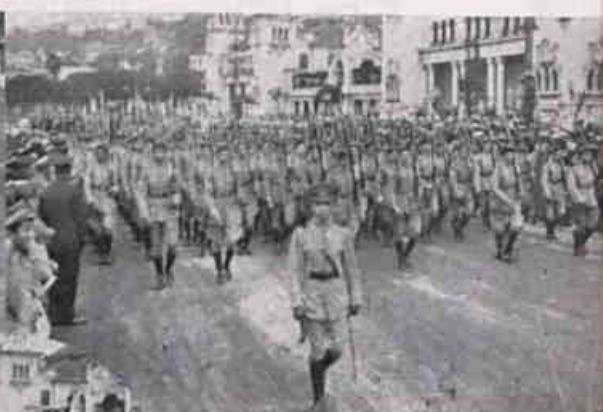
# NO DIA MAIOR DA

Mais uma vez, a cidade engalanada, viu passar o anniversario da nossa emancipação politica. Mais uma vez, perante o chefe supremo da Nação, desfilaram tropas ostentando vistosos uniformes, a mocidade das escolas, os velhos ostentando as condecorações conquistadas a troco de sangue, as mulheres e as creanças. Os bordados e as rutilancias dos "Dragões" despertando na multidão sentimentos elevados, reportaram-na ás margens do Ypiranga, quando o Principe, desprezando sentimentos affectivos, desligou a patria do jugo metropolitano.

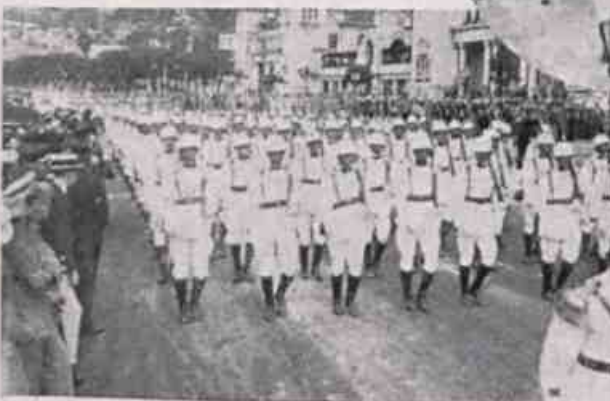
Dando o grito de "Independencia ou morte", D. Pedro confirmou pratica e galhardamente a nossa independencia historica iniciada com o 9 de Janeiro, depois das vibrantes palavras de Clemente Pereira, presidente do Senado; a seguir, uma série de circumstancias, encadeando-se, vêm formar os alicerces do movimento. Factores da emancipação foram ainda as attitudes claramente opposicionistas ao despotismo da metropole, attitudes conductoras, as quaes levaram D. Pedro a to-

Collegio Militar

A Escola de Sargentos

A Brigada Policial

Reservistas do Exercito

Escola Militar

O Malho

Os Dragões da Independencia

O general Azeredo Coutinho, commandante da 1ª Região, que presidiu o desfile.

# PATRIA BRASILEIRA

Marinheiros Nacionaes

Escola Naval

Fuzileiros Navaes

Reserva Naval

Collegio Militar

mar abertamente o partido dos brasileiros, quebrando assim os laços de união e obediencia aos seus maiores; não satisfeito, deliberou o Principe, regeitar os conselhos e inutilizar os planos dos que pretendiam, por segurança propria, forçal-o a embarcar para a Europa em cumprimento ás ordens de Portugal.

Foi começo do triumpho definitivo reforçado pela presença de José Bonifacio que, sem esmorecimento, entrou desde logo a impulsionar a causa com mão firme não só pela ardencia patriotica, como pelo prestigio conquistado na qualidade de Ministro do Reino e negocios estrangeiros. Tão segura foi a actuação do patriarcha, que desde logo o Principe soffreu os seus resultados, a sua ascendencia, ficando em situação de impossivel recúo.

A causa da Independencia ganha terreno Em Portugal, recrudecem os odios e as tempestades contra a attitude do Principe identificado já com a finalidade da causa; reforçando as suas idéas, acceita o titulo de Defensor perpetuo do

(Termina no fim do numero).

A formidavel assistencia que, no Stadium do Vasco; presenciou a prova de domingo

# A DECIMA OITAVA LUTA PARA A CONQUISTA DO TITULO DE CAMPEÃO DE FOOTBALL DE 1928

Jaguaré, "keeper" do Vasco

Marcos, "keeper" do Fluminense

Alguns flagrantes do jogo entre os Vascainos e Fluminenses. Do encontro sahiram vencedores os primeiros por 2 x 1

Team do Penarol do Uruguay, que jogou com o Flamengo.

## FLAMENGO X PENAROL

Os flamengos, que venceram os uruguayos.

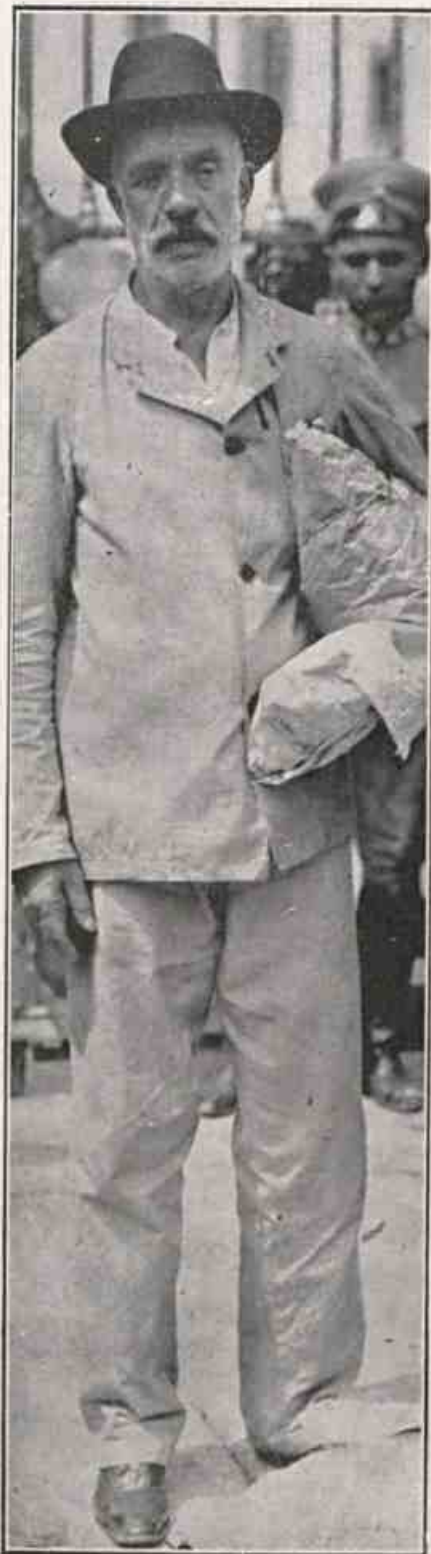
Flagrante do jogo realisado no dia 7 de Setembro, no campo do Flamengo. Foram vencedores os nossos patricios por 2 x 1. A' peleja compareceu a melhor sociedade carioca e o mundo sportivo da cidade.

*Depois da entrega das bandeiras ao Patronato de Menores, no dia 7 de Setembro, com a presença do Sr. Presidente do Estado.*

*O Presidente Manoel Duarte falando aos Escoteiros, no Club Central, no dia 7 de Setembro.*

# "O MALHO" EM NICTHEROY

*No Fluminense F. C., por occasião da festa commemorativa do seu 15° anniversario.*

# A LIBERDADE, DEPOIS DE VINTE E DOIS ANNOS DE CARCERE

*Rocca prompto para deixar o carcere*

*A cerimonia do livramento condicional na Casa de Co recção, vendo-se o Dr. Pequeno de Azevedo, director, fazendo entrega da caderni ta ao ex-presidiario Rocca.*

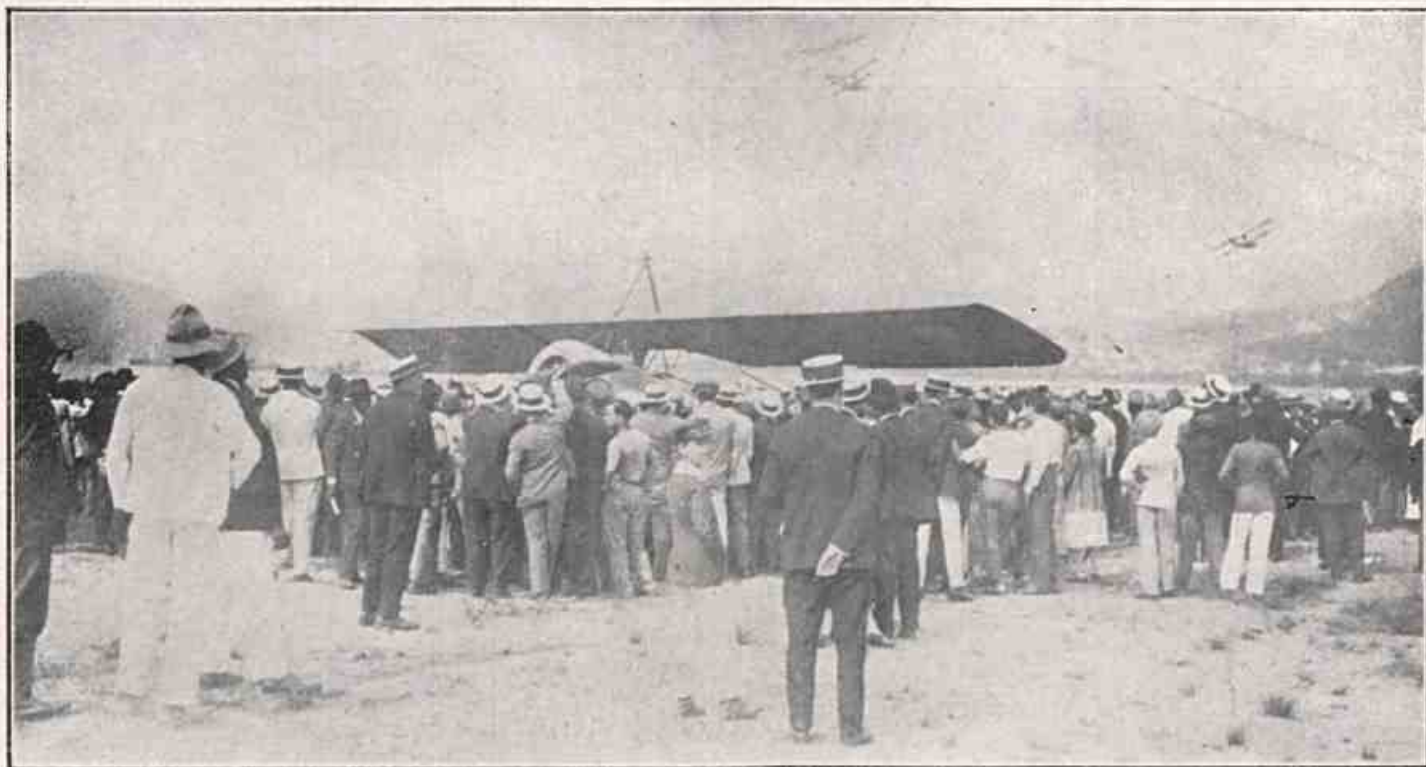
*Rocca, na residencia de seu filho; junto á sua nora e netinhos (*

*A caminho da liberdade e tomando um automovel pela primeira vez*

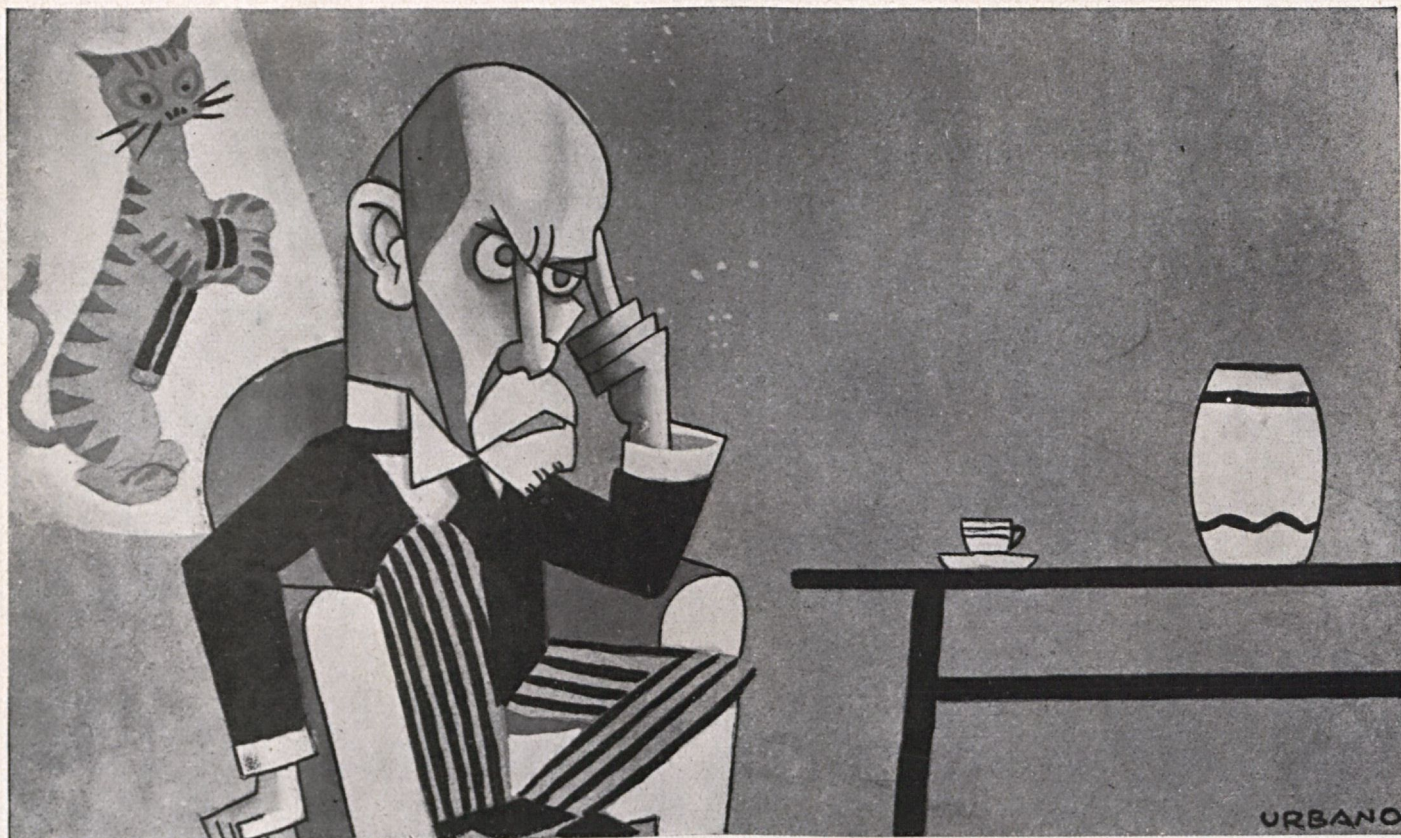
*Carletto, companheiro de Rocca*

Rocca, o famoso cumplice de Carletto, o homem que durante vinte e dois annos expiou a culpa de monstruoso crime, tão conhecido e de detalhes tão impressionantes, foi, sabbado ultimo, posto em liberdade. Reunidos todos os sentenciados na capella da Casa de Correcção, presididos pelos Drs. Candido de Almeida e João Pequeno de Azevedo, teve logar a cerimonia, simples, tocante e commovedora. Rocca e o detento Svesso receberam a carteira de liberdade; promettendo cumprir, á risca, as suas exigencias. Seguiram-se discursos e a emocionante despedida de Rocca. Abraçou um companheiro e, os olhos cheios de lagrimas, disse-lhes que em liberdade era o mesmo amigo que fôra na prisão. Carletto, o cumplice de outr'ora e inimigo figadal de hoje, tudo assistiu occulto entre os outros sem dar mostras de revolta ou de indignação. Terminada a cerimonia, Rocca partiu, chorando, como se entre as grades em que envelhecera deixasse ficar alguma cousa preciosa...

A mocidade? Talvez a mocidade mesmo...

Vae trabalhar na officina de bombeiro hydraulico do seu filho, á rua Bella de São João, 17. Sua preoccupação é tão sómente rehabilitar-se aos olhos da sociedade que o condemnou...

*Estas photographias mostram aspectos da aterrissagem forçada do avião "Marane", n. 7, pertencente á esquadrilha do Exercito e pilotado pelo tenente Francisco de Oliveira Borges. A descida do apparelho, quando maior era o enthusiasmo pelo desfile de 7 de Setembro, foi motivada pelas falhas do motor. A "panne" era evidente, porém, a pericia do aviador evitou o desastre inevitavel, recebendo por isso grandes applausos da multidão agglomerada na Ponta do Calabouço. Reparada a avaria, o tenente Oliveira Borges novamente levantou vôo tomando rumo da Escola Militar de Aviação.*

*Manifestação feita pelos medicos e internos da 3ª enfermaria da Santa Casa; ao Dr. Armenio Borelli, chefe interino da mesma enfermaria, por occasião do seu anniversario natalicio.*

# TIGRES DE BENGALA



LACERDA FRANCO — *Isso é uma exploração! Annunciaram tigres de Bengala. Eu vi os tigres, mas nenhum tinha bengala.*

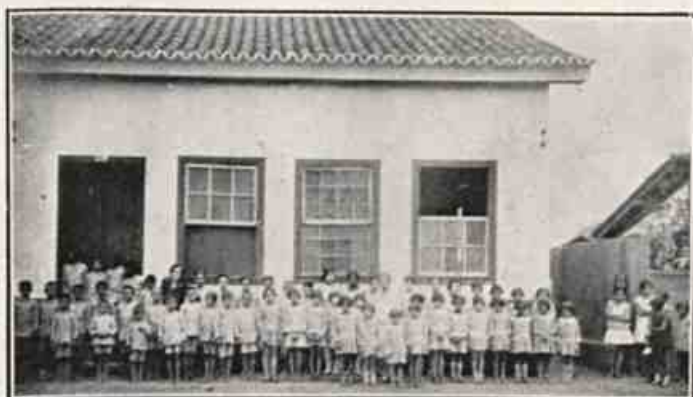
# A FAVORECIDA



A LIGHT — *O meu novo director, o Sr. Lash, declarou que eu vivo do favor publico.*
ZÉ POVO — *Disso eu já sabia. O conductor todas as vezes que me cobra, diz sempre: Faz o favor!*

# O PROGRESSO DE CAMPOS

*O Grupo Escolar de Cambucy*

*Uma escola em Ponta Grossa, regida pela professora Corina Reis, na fazenla do coronel Orestes Chaves.*

*Alumnos das escolas de São João do Paraiso, regidos pelas professoras Celia Pacheco e Helia Miranda.*

Quem visita Campos, a bella cidade flumnense, fica deslumbrado com as iniciativas particulares da firma Perlingeiro, Dias & Cia, de tal maneira ella desenvolve a sua acção em torno da felicidade da terra campista. A grande casa commercial de Campos honra, dignifica e enaltece o Estado do Rio de Janeiro. Os seus formidaveis depositos de assucar dão a perfeita idéa do progresso da excellente industria que é a maior riqueza daquella fertilissima terra.

A frente de todas as iniciativas que dão a Campos os fóros de cidade de alta cultura civica e mental, como ainda agora aconteceu nas memoraveis festas em homenagem ao Secretario das Finanças do Estado a firma Perlingeiro tudo faz pela prosperidade do municipio que lhe deu o immenso credito de que gosa, desfrutando em todas as praças do paiz do maior conceito commercial.

A fortuna desses homens de trabalho, de actividade, de intelligencia e de amor á terra campista cresce na medida dos seus esforços em prôl do bem publico. Por isso, o tributo que lhes dispensa o povo do importante municipio, não regateando applausos ás benemerencias dos notaveis negociantes e industriaes.

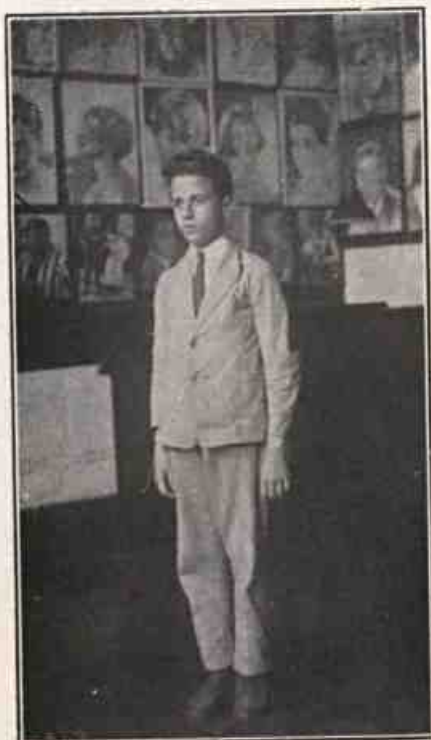
Pelas ruas de Campos, espalham-se casas e modernas avenidas de construcção solida e bonita, embellezando a *urbs*, dando á cidade aspecto de raro deslumbramento. Só a firma Perlingeiro seria capaz desse esforço e dessa iniciativa em beneficio da terra que tanto lhe deve. Tivessem todos os municipios fluminenses homens dessa tempera e maior seria o progresso das lavouras das industrias e do commercio. Dando flagrantes de tão grande operosidade, em varios aspectos photographicos, "*O Malho*" presta homenagens aos grandes bemfeitores da heroica terra campista.

*A ponte de cimento armado de São João do Paraiso*

# A firma Perlingeiro, Dias & Cia. e as maravilhas das suas iniciativas

*Estrada de rodagem ligando Funil a Monte Verde*

*Estrada de rodagem que liga Cambucy, séde do Municipio, a São João do Paraiso*

*EM SÃO PAULO — Um aspecto da "pelouse" do Jockey Club*

O joven Arlindo de Mello foi contemplado com o 1º premio do Concurso de S. João d'"O Tico-Tico", ficando assim proprietario de um magnifico terreno para construcção, situado em São João do Merity e offerecido para aquelle certamen da querida revista dos meninos pela empreza de terrenos "Lar Economico", com séde nesta capital á rua da Alfandega, 108.

Enlace Eusebia Conceição-Yandyr Martins, realisado em São João Nepomuceno, Minas, em 30 de Maio do corrente anno.

# A "Casa Bazin" na chronica elegante do Rio

*Detalhe da secção de vendas, onde o luxo e o bom gosto se dão as mãos. — Outro aspecto interno da luxuosa perfumaria da Avenida Rio Branco, 143.*

As novas installações da "Casa Bazin" constituiram um acontecimento mundano que não passou desapercebido aos chronistas elegantes da cidade. O nosso brilhante confrade do "Jornal do Commercio", Humberto Gotuzzo, escreveu a proposito, no "Registo" do velho orgão:

"A nova installação de uma velha perfumaria da Avenida merece uma referencia que poderá parecer reclame, embora em verdade seja muito mais que isso; é o registo de um facto certamente destinado a grande repercussão no aspecto das nossas lojas commerciaes de luxo.

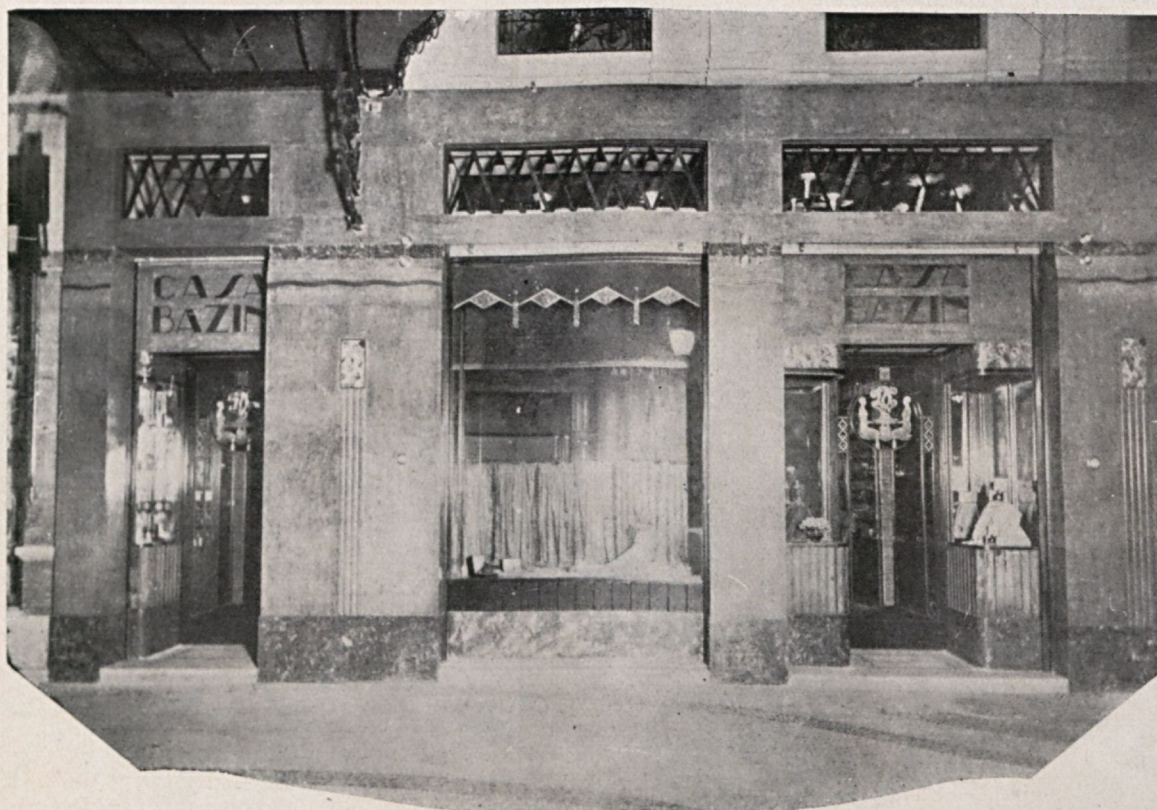
Sem duvida, nos ultimos annos vem elle melhorando consideravelmente; ainda assim, quanto deixa a desejar! Se o consumidor reclama contra o preço dos artigos, ao estheta afflige o mau gosto das installações.

Descontadas algumas "honrosas excepções", como é de praxe dizer, o conjunto do commercio de luxo mantem a disposição primitiva: junto ás paredes, armarios envidraçados que sobem até o tecto, engorgitado de mercadoria; um balcão corrido separa do publico os vendedores — e é tudo. A tal immensa armação tanto póde conter frascos de perfume como garrafas de vinho e latas de conservas. Numa palavra: é o estylo venda.

A perfumaria a que alludimos abandonou radicalmente o deploravel modelo local e foi procurar inspiração no arranjo das casas de perfume de Paris. Tudo aliás que pretende ser de bom gosto deveria sempre buscar tal orientação, é a maneira segura de nunca errar. Afastem a tentação de ser originaes, a qual quasi sempre conduz á extravagancia; imitem Paris. Não ha no mundo mais elegante fôrma; com a parisiense estareis sempre em boa companhia (salvo seja).

A ella recorreu o velho estabelecimento do Rio, cujo rejuvenescimento é de matar de inveja o dr. Feliciano. Temos, assim na Avenida uma perfumaria que dá idéa das melhores da RUE DE LA PAIX — um salão com bons moveis e artistica decoração, onde o artigo a vender deve dispôr-se como se fosse um BIBELOT, isto é, commercio sem parecer.

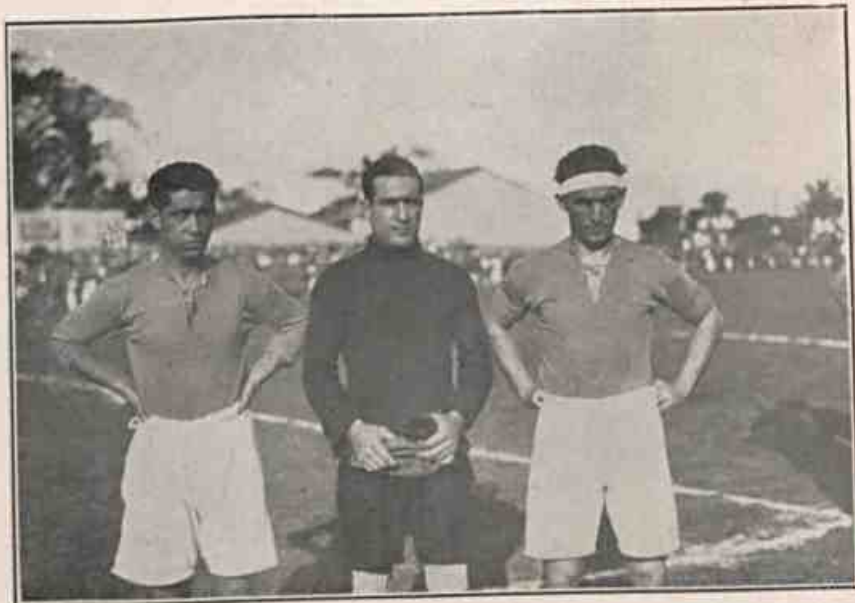
De resto, esta é a subtil regra dos mais avisados espiritos: fazer as coisas SANS EN AVOIR L'AIR. — Z.

Os conceitos do redactor do "Registo" são justissimos. Faltou-lhe apenas nomear a firma Leandro Martins & Cia., em cujas officinas foram confeccionadas as elegantes, luxuosas e confortaveis installações da "Casa Bazin", nesta sua nova e promissora phase. A lacuna fica aqui sanada, como um justo reconhecimento do bom gosto daquella casa mobiliadora que, pela finura de linha do seu mobiliario, estava naturalmente indicada para installar, como installou, a elegantissima perfumaria da Avenida Rio Branco, 143.

*A primorosa fachada da "Casa Bazin"*

O jornalista Gilberto Camara, presidente da Associação Cearense de Imprensa, em cujo nome se acha no Rio afim de abrir o concurso de "maquettes" para o monumento que o Ceará vae erguer á memoria de José de Alencar, commemorando o 1º centenario do seu nascimento, em 1 de Maio de 1929.

Uma "trinca" que deu sorte em um festival realisado ultimamente no Jardim Zoologico. Depois de muito se divertirem, os tres amigos resolveram photographar-se em honra de "O Malho".

O Sr. Anibal Almeida, redactor do "Diario de Noticias" e redactor chefe da revista academica "A restauração". O joven bacharelando de direito é uma das mais promissoras esperanças do jornalismo bahiano.

O "dengue" está fazendo milhares de victimas em Athenas — hoje um vasto hospital, segundo os telegrammas. E o peor, neste caso, é que se trata de uma especie que não se cura com o carinho, como se poderia suppor...



O trio da defesa do Club Real de Celta, na Bahia

# ROMA IMPERA

no mundo e nos corações humanos por muitos motivos, e não é menor deste a classica e latina belleza de suas mulheres, dignas descendentes das antigas patricias e das divinas Madonas do Renascimento.

A mulher italiana distingue-se pela resplandecencia e limpidez da sua cutis. A cêra mercolized (em inglez "pure mercolized wax), em vez de aggregar "algo" á pelle, como fazem os preterso; cremes de bell za, provoca o desprendimento das cellulas mortas e faz desapparecer a tez velha e caduca, que vem a ser substituida pela nova e formosa cutis, caracteristica da primeira juventude e que, desse modo, toda mulher póde possuir.

Fazendo uso da legitima cêra mercolized, lograreis uma cutis tão bella e sedosa como a das divinas que o pincel de Raphael immortalizou.



ANNO X · NUM. 509
15 SETEMBRO 1928
PREÇO 1$000
PARA TODOS...

*A elegante capa de "Para todos...", que torna esse semanario o repositorio de elegantes informações mundanas e sociaes.*



A revista mais completa em assumptos da arte do silencio, os dados mais recentes de Hollywood são publicados em CINEARTE — Edição da Sociedade Anonyma O MALHO.

# A CAIXA RURAL DE CAMBUCY E' UM ESTABELECIMENTO MODELAR

*O predio proprio da Caixa Rural de Cambucy, estabelecimento bancario utilissimo á lavoura daquelle municipio, com os seus directores á frente.*

O credito agricola no Estado do Rio, sob o influxo das Caixas Ruraes, vae se desenvolvendo brilhantemente. Com pequeno auxilio do governo, logo que a Caixa tenha movimento superior a cem contos, conforme a lei Nelson Kemp, esses estabelecimentos de credito vão prestando magnificos auxilios aos agricultores flumnienses, fornecendo-lhes dinheiro a longo prazo e a juros modicos.

A Caixa Rural de Cambucy, tendo á frente o coronel Antonio Perazzo, seu presidente, e Oscar Baptista da Silva, seu gerente, vae dando cabal desempenho ás suas funcções, incrementando a lavoura do municipio por meio do credito agricola.

Para demonstrar o seu crescente progresso, é bastante dizer-se que ella já tem predio proprio e o seu movimento bancario sobe a milhares de contos de réis. E', como todo o povo de Cambucy affirma, um estabelecimento modelar!

O Sr. Assis Brasil, accusado de relações amistosas com o padre Cicero, mal chegou ao Rio, procurou defender-se. E o fez dizendo simplesmente que o seu telegramma ao religioso caudilho nordestino não excedera os limites de uma resposta cortez...

Que querem, pois, mais os adversarios do chefe democrata? Então, para se ter autoridade moral, é preciso ser grosseiro?

Si assim é, o chefe da Caravana confessa que prefere voltar á sua Granja das Pedras Altas, onde no convivio de bois, cavallos e gallinhas não se arriscará jámais a compromettter os seus fóros de diplomata.

*O conhecido industrial Sr. M. E. Marvin em companhia do Sr. Luiz de Souza e Silva, director das Emprezas Marvin S. A., por occasião do recente regresso daquelle distincto "gentleman", da America do Norte.*

* * *

A direcção dos Telegraphos, mostra-se, ao que se affirma, alarmada com a diminuição de suas rendas. Aliás, nenhuma surpresa, para a mesma, deveria trazer este facto, previsto por toda a gente, desde o momento em que ali se lembraram de augmentar as taxas para um serviço que deixava a desejar, aquelle preço era já, mais que sufficiente...

## CONSULTORIO MEDICO

SYLVIO (Rio) — A albiminuria póde ser devida a uma nephrite chronica ou a uma albiminuria digestiva. No seu caso trata-se evidentemente de nephrite chronica (hypertensão art., cylindros urinarios, hypertrophia do coração, etc.). Pesquizar a lues (reacção Wassermann). Regimen. Int. — Poção de chloreto de calcio (3 grs. por dia).

M. VICENTE (Baurú) — No tratamento da ulcera da perna applicar a seguinte pomada: Uso int. — Fuchsina 5 partes, Oleo de eucalyptus 10 partes, Lanolina 100 partes. A suppuração desapparece rapidamente, as feridas se enchem e a dôr extingue-se. Em alguns casos, vê-se apparecer depois dessas applicações um pouco de inflammação cutanea.

Mme. ARAUJO (Juiz de Fóra) — Trata-se de pityriase simples. Tomar banho com agua salgada ou bicarbonatada morna. Usar, á noite, a seguinte pomada: Uso ext. — Calomelanos 50 centigrs., Tannino e Oleo de cade (ãã) 1 gr., Vaselina 15 grs. Evitar os ventos frios.

A.L.V.I.M. (Santos) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. O seu caso é de fundo psychico (desvio da imaginação com interferencia do sub-conscieite). Tratamento: Injecções sub-cutaneas diarias de "Sôro lipotrophico masc." e applicações electricas (dathermia). Mediante endereço certo, enviarei todas as indicações necessarias.

INDIO (Taubaté) — Aconselho exame de sangue (reacção de Wassermann). Como tratamento, injecções intra-musculares de "Liriniobis" Silva Araujo (tres vezes por semana). Série de 15 a 18 injecções. Após o repouso de dez dias, iniciar uma série completa de injecções intra-venosas de néo-Salvarsan (914), na dóse total de 5 grs.

NOÊ (S. Paulo) — A paralysia infantil ataca bruscamente um territorio muscular. Sôro de Petit. Banhos contra a febre. Applicações de raios X sobre a medulla (cervico-dorsal). Int.: Uroformina.

Mme. A. S. (Rio — Aconselho int. a seguinte formula: Uso int. — Arseniato de sodio 2 centigrs., Iodeto de calcio 10 grs., Glycerina 100 grs. Xarope c. c. laranjas q. b. 200 c. c. Para tomar 2 colheres de chá diariamente.

G. B. (Curityba) — Na epilepsia, aconselho injecções intra-venosas de iodeto de sodio (10 c. c. a 10 %). Int. 2 a 3 comprimidos de Alegsal. Regimen.

ALBINA (Rio) — Só com exame. Lavagens com Lybiol Silva Araujo.

A.L.B.A. (Petropolis) — E' preciso fazer a radioscopia dos pulmões. Exame de escarro (pesquiza da albumina e bacillo de Kock). Injecções intra-musculares de Cholergina.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA. Consultorio: Rua Uruguayana n. 5, 1º andar. Rio de Janeiro. A's 3 horas. Tel. 5763 Central. Caixa Postal 2316 ("Imprensa Medica").



## ALBUM DE ŒDIPO

ERRATA

Do n. 1.356:

Charada novissima, de Leão Coroado: o -- *nos* — do — *confunde-nos* — não deve ser gryphado. Dita, de Marechal: — *osso* — além do grypho leva aspas. Enigma, de Alvasco: em vez de — *fim da* — leia-se — *todo* — (14º verso). Charada antiga, de Altivo Trindade: — *com Mario* — não leva grypho. Dita, de Anhangá: o —2 - do fim do 2º verso deve ser trocado para —3—. Soluções do nº. 1.343: — 174 — *Comporta* e não *composta*. União Œdipica Riograndense: o — *C* — da oita va linha deve ser substituido por — *E* —.

Ha outros erros, que, facilmente, serão corrigidos pelos leitores.

# BIOTONICO FONTOURA

## O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

## HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

ANEMIA
NEURASTHENIA
DEBILIDADE
TUBERCULOSE
BIOTONICO
FONTOURA
REGENERA O SANGUE
TONIFICA OS MUSCULOS
FORTALECE OS NERVOS
O BIOTONICO É EFFICAZ EM AMBOS OS SEXOS E TODAS AS EDADES
INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA-SERPE & Cº SÃO PAULO BRAZIL

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

## Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

# JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

*Unico que cura.*

Tosses
Bronquites
Asthma
e
Rouquidão

Desafia serenamente a todos os seus similares — Não acceiteis melhor e nem tão bom porque não ha outro que o iguale. Fabrica: BARÃO DE ITAIPO, 17 — RIO

Agentes Geraes: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro.

Licença n. 511 de 26 de Março de 906

## COM UM UNICO FRASCO

Do Peitoral de Angico Pelotense o cidadão Pedro José Rodrigues de Araujo, e com um só vidro ficou completamente curado de uma tosse pertinaz.

"Certifico que soffrendo de uma constipação seguida de uma tosse pertinaz fiz uso do Peitoral de Angico Pelotense, preparado do distincto Pharmaceutico Illmo. Sr. Domingos da Silva Pinto e com um só vidro fiquei completamente curado, por isso aconselho aos que soffrem do referido incommodo o Peitoral de Angico Pelotense.

Pelotas, 13 de Maio de 1924.

**Pedro José Rodrigues de Araujo**

---

Uma cura em diminuto tempo de applicação do Peitoral de Angico Pelotense, obtida pelo conhecido agrimensor Firmino Manoel da Silveira, residente em Monte Bonito.

Illmo. Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto. — Peço-lhe mais um vidro do seu xarope ou Peitoral de Angico. Considero-me bom, isto de hontem para cá. Por prevenção natural, não quero ter falta desse medicamento em minha casa, que tão depressa curou-me de uma constipação contrahida ha longo tempo. Sou com estima, seu amigo e obgr.

**Firmino Manoel da Silveira**

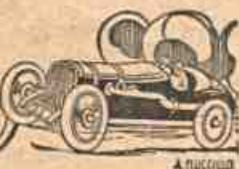
Monte Bonito, 21 Agosto de 1924.
Pedir sempre o verdadeiro.

---

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral Drogaria Eduardo C. Sequeira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do Pó Pelotense. (Lic. 54 de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

## Leiam O PARA TODOS

# Automobilismo

## CONSELHOS AOS AMADORES

*O bom funccionamento do motor depende em grande parte da sua lubrificação, que necessita ser abundante, mas racional, de modo a gastar sem excesso substancias lubrificantes, ás vezes mesmo com prejuizo da conservação do motor. A qualidade do oleo tambem é de summa importancia, pois que deve manter as suas qualidades lubrificantes quando fôr aquecido.*

*Má economia é a do uso de oleos que só se preferem por serem mais baratos. O oleo ordinario produz carvão e outras substancias estranhas que, depositados nas partes metallicas que tem de lubrificar, causa enormes prejuizos á machina.*

*Uma razão existe para que se faça começar a trabalhar vagarosamente um motor que se acha parado. E' que o oleo, quando aquecido, torna-se menos espesso e, portanto, mais fluido. Isto importa dizer que a lubrificação de um motor frio, por estar parado, é menos perfeita. Deve-se por isso deixar que o motor comece a trabalhar de vagar, accelerando depois, para que o oleo tenha tempo de se aquecer.*

*Esses cuidados são mais aconselhaveis ainda quando se trata de motores sem valvulas, nos quaes as camisas trabalham uma dentro da outra, obrigando uma qualidade de oleo absolutamente puro.*

*Os lubrificantes de origem mineral são preferiveis aos oleos vegetaes. E o oleo deve ser bastante fluido para todas as peças em que haja escorregamento, como os embolos, cabeças de tirantes, chumaceiras, etc.; e mais espesso, empregando-se ainda massas consistentes, ou pomadas, para lubrificar peças em que o atrito é menor, como as pernas das molas e outras.*

*Como dissemos, sendo a lubrificação de tão grande importancia para o bom funccionamento do motor, voltamos ao assumpto no proximo numero.*

## O MAGNETISMO ACCUSA OS DEFEITOS DO AÇO

Ha mais de um seculo conhece o homem o magnetismo e seus phenomenos, mas a despeito disto, de vez em quando ainda, se descobre uma applicação nova para esta singular propriedade da energia electrica.

A ultima é a maneira de descobrir defeitos numa massa de ferro. Usam-na correntemente os engenheiros da General Motors, fazendo com que o metal em observação vá passando devagar através de um campo magnetico. E logo que muda de constructura intima do metal, devido a falhas do seu interior, altera-se a quantidade de magnetismo que passa através da barra, e que facilmente se evidencia em apparelhos de medida, de bastante sensibilidade para accusar as mais ligeiras alterações.

O magneto tem força bastante para mostrar defeitos em metal da grossura de 10 centimetros. E quando estes defeitos excedem certos limites, praticamente fixados, o ferro ou o aço é posto de parte, como imprestavel.

Graças a esta verificação, General Motors tem a certeza de que são sempre bons os aços usados na construcção de seus automoveis.



## A REPRESENTAÇÃO DOS CARROS "REO" NO RIO

Acaba de nomear agente no Rio, a S. A. Importadora de Automoveis, de São Paulo, representante no Brasil da Reo Motor Company. O agente da Importadora, entre nós, é o Sr. João Daré, um competente em assumptos automobilisticos e que procura fazer melhor conhecidos no Rio os automoveis "Reo" e os caminhões "Speedwagon", carros de excellentes qualidades, como os reputam os que com elles têm trabalhado.

A S. A. Importadora de Automoveis, de São Paulo, é uma organisação poderosa para os meios financeiros nacionaes com um capital approximado de dez mil contos de réis. A sua actual directoria está constituida de grandes capitalistas que são, ao mesmo tempo, vultos dos mais distinctos da Paulicéa, como sejam: Dr. Luiz Antonio F. Assumpção, presidente; Vicente Paulo Teixeira de Assumpção, director-superintendente; Dr. Tancredo Alves, director-gerente.

## A ESTRADA DE RODAGEM TRANSCONTINENTAL

O facto de já se falar e — principalmente escrever — sobre a estrada de rodagem inter-americana é o mais seguro indicio de que não se trata de uma esplendida utopia, só possivel dentro de algumas dezenas de annos, mas de uma realidade que poderá ser vista e utilisada pela geração actual:

O mesmo succedeu, por exemplo, com a estrada Rio-São Paulo, hoje uma conquista definitiva da rodoviação brasileira. A intensificação da propaganda logo se seguiu o trabalho de execução, com os excellentes resultados que todos sabem.

Assim succederá, é certo, com a grande arteria que vae unir os povos das duas Americas, num dos mais effectivos vinculos de solidariedade e confraternisação. Não demorará muito, dez annos talvez, que se possa ir de Buenos Aires a Nova York, rodando sobre aros de borracha, num estirão de cerca de 16 mil kilometros, que bem vale por mais de um terço da distancia total da volta do mundo.

Ainda recentemente o Sr. Robert R. Thien, gerente da publicidade da General Motors Exporte Company, levou

para os Estados Unidos concluões tão uteis quanto interessantes, depois de ter passado tres mezes de viagem através de varios paizes da America Latina, afim de estudar as possibilidades da publicidade local e fazer um primeiro reconhecimento do traçado da grande via do Mundo Novo. Isto com a idéa de mover uma exposição automobilistica de Buenos Aires a Nova York.

"Notei que em toda a America do Sul ha pronunciado interesse e bastante trabalho em pról das Estradas de rodagem" diz o Sr. Thion. "O trajecto que suggiro, vae passar por 14 paizes, sendo, o Mexico, Guatemala, Salvador, Honduras, Nicaragua, Panamá, Colombia, Equador, Bolivia, Perú, Chile, Argentina, Uruguay e Brasil, todos elles com redes de estradas de rodagem que se ligarão á arteria inter-americana. Ha, mesmo, alguns trechos construidos, ou em construcção, possiveis de serem aproveitados no percurso internacional, mas, na maior extensão a linha de approximação transcontinental só existe agora na imaginação.

São multiplos e varios, tantos os obstaculos como as facilidades para a realisação do esplendido projecto. Ha vantagens por exemplo, no facto de existir, ao longo da costa occidental da America, uma estreita faxa de terra, sensivelmente plana, entre o Pacifico e a cordilheira dos Andes, podendo-se fazer passar a estrada por essa tira litoranea e puxar ramificações para a parte mais central, através do grande macisso do interior.

"A maior difficuldade está em vencer a selva e a brenha, que adensam de modo quasi impenetravel. Ha que varar uma vegetação de tal modo exuberante, que as picadas abertas através della quasi se fecham de um dia para o outro. O que faz da estrada que fôr do vertice do grande triangulo continental latino-americano, até a fronteira dos Estados Unidos, a maior conquista que o homem possa fazer da natureza selvagem."

# O CIRCO

(DE *BARROS VIDAL*)

FIM

— Casam-se entre elles?

— Sim, formam familias e fazem vida em commum, unindo salarios e educando os filhos nos trabalhos do circo. E esses são sempre os melhores artistas...

— De que nacionalidade são os membros do "Hagenbeck"?

— Na maioria, allemães, mas temos tambem italianos, rumaicos, francezes e hespanhoes.

— O publico sabe apreciar os trabalhos dos artistas?

— Conforme. Ha publicos caprichosos como ha os que deliram ante trabalhos que em nada interessam a outros...

— Morrem muitas féras nas "tournées"?

— Algumas...

— As féras valem muito?

— Um tigre 15.000 pesetas. Um elephante 22.000. Os leões são mais baratos: 10.000. A cria do leão é mais facil que a do tigre. Este é mais delicado...

* * *

— Quer começar pelos homens ou pelas féras? indagou o Sr. Schenaider, offerecendo-nos um lapis:..

E antes de nos ouvir:

— Para falar com os homens tem em mim um interprete para falar com as féras...

* * *

— Servem os palhaços?

— Como não?

— Aqui estão elles: Perres, Luigin, Vitali, Busti, Zózó, Charly, Raoulin, Harry e Antilla.

— Perris, de que gosta mais?

— De... mulata cheirosa...

— E você, Luigin?

— "De mulata que non é cheirrosa"...

— Que acha da vida, Vitali?

— O que a vida acha de mim...

— Seu maior prazer, Zózó?

— Abrir a bocca e fingir que riu...

— Charly, qual a sua mais forte emoção?

— A que me proporcionou um par de sapatos apertados...

— Raoulin, qual o seu prato predilecto?

— Gargalhadas ao môlho pardo...

— E o seu, Harry?

— Dôr de dente recheiada com dôr de... cotovello...

— Antilla, que pensa da morte?

— Que é um circo igual á vida...

E mal Antilla respondeu a esta pergunta, os nove homens que riem formaram um estranho grupo e, num grotesco "marche-marche", desappareceram.

O Sr. Schenaider interveiu, então:

— Os palhaços são e serão sempre a alma dos circos!...

* * *

— Ouvir uma bailarina? Não...

— A bailarina que fala não agrada. Agrada, sim, a bailarina que pula.

E ellas todas pularam em nossa frente, sorrindo.

O Sr. Schenaider explicou:

— Ellas, que só falam allemão, neste ligeiro bailado escreveram com as pernas duas phrases em portuguez: rythmo e harmonia...

* * *

Estavamos, agora, em frente ás grades dos tigres. O vento que sahia das narinas de um delles limpava o chão da jaula e levantava o capim nella espalhado. Outro, como se tivesse o corpo enroscado em serpentinas, se encolhia a um canto, arreganhando os dentes e mostrando os aguçados punhaes dos caninos. A jaula está numa doce penumbra. Mas mesmo assim seus olhos rebrilham carregados de ferocidade e de raiva. Este aqui encosta a pesada pata sobre as grades que tremem. Ali os leões, na sua imponencia soberana, se recostam ás paredes do carcere. Um cobra se retorce lá em baixo, a um canto, e outros animaes soltam urros, como a denunciar a sua presença. De quando em quando lá de dentro vêm os sons da fanfarra ou os applausos da multidão. Um palhaço, tropeçando no seu guarda-chuva flexivel, passa. O Sr. Schenaider se despede de nós. Uma creaturinha sem pintura e com cara de boneca entrega as mãos a um elegante artista que as acaricia. Amôr. Um urso encosta a cabeça ás grades e olha meigo. O macaco, sacudindo-se nas grades com desespero, protesta. Faz accenos.

Nós partimos, e o circo fica com o seu céo de lona, suas "estrellas", seus "astros", seu mundo de illusões e desenganos...

# No dia maior da Patria Brasileira

( F I M )

Brasil o que representa um passo gigantesco para a concretisação do ideal.

Foi a 13 de Maio de 1822, época em que os patriotas, mais cohesos, preparavam-se sob a orientação da palavra e da penna de patricios de fibra brasileira.

Caminhavam as cousas normalmente quando ao conhecimento do Regente chegaram rumores das desharmonias surgidas em São Paulo. Não hesitou D. Pedro em dirigir-se para lá. Partiu acompanhado do seu secretario Luiz de Saldanha da Gama e pequena comitiva, deixando a regencia entregue á sua consorte, a valorosa D. Leopoldina.

Serenados os animos dirigiu-se o Principe para Santos, visitando as fortificações da barra. Terminadas as visitas volveu D. Pedro a S. Paulo; a meia estrada, porém, foi a sua viagem interrompida pela chegada de um emissario portador de alguns despachos vindos de Lisboa, cartas de José Bonifacio e D. Leopoldina.

Ali mesmo, onde se encontrava, nas margens do Ypiranga, D. Pedro correu os olhos pelas letras recebidas, depois, num gesto rapido, arrancou da farda as côres portuguezas e lançou o brado da Independencia ou morte! Brado que foi repercutido pela terra brasileira, reboando pelo espaço até chegar a Portugal com o som de grilhões partidos...

Foi o inicio da nossa grandeza, barreira que pairou junto ao Cruzeiro contra a cubiça estrangeira.

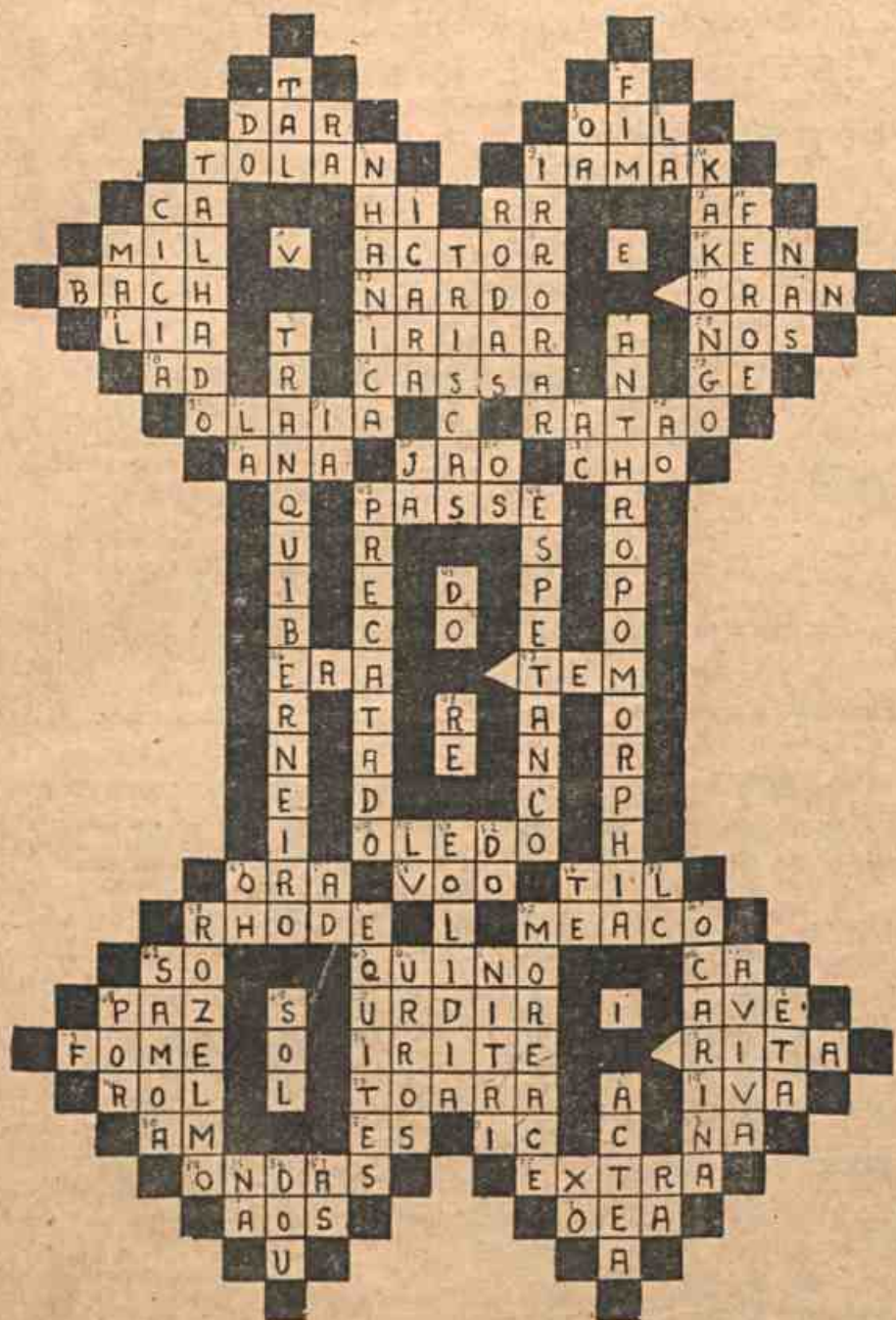
## UMA FAMILIA PREDESTINADA

A proposito da tragica morte do celebre banqueiro belga Lœwenstein de que os jornaes do mundo inteiro tão largamente se ram, uma folha de Paris revelou aos seus leitores a série de desapparecimentos dramaticos que se tem produzido na sua familia. E' assim que um dos seus tios, Siegfried Lœwenstein, assistia, um dia, á revista de 14 de Julho em Paris, em pé sobre a sua carruagem. A' passagem de uma banda de musica militar, os cavallos dispararam. Siegfried morreu esmagado. A esposa de Siegfried enloqueceu, ao ter conhecimento da tentativa de suicidio de um dos seus filhos.

Uma outra filha de Siegfried morreu no mar, em viagem para a America. Outra filha, Margarida, casada com o Conde de Dupin que foi assassinado no Rio de Janeiro (é, pelo menos o que informa o jornal parisiense de onde retiramos estas informações...) suicidou-se sobre o corpo do marido. Uma outra filha, que desposou um commerciante hollandez, após dois annos de uma vida cheia de mysterios, lançou-se ao rio War, perecendo.

E' um estranho destino este, de certas familias!

# PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 2 DA 1ª SERIE

*Relação dos que acertaram a solução do enigma nº. 2 da 1ª Serie d'O Malho:*

CAPITAL FEDERAL — Glorinha Amaral, Armando Gomes, Nuno do Amaral, Plinio Cajibá.

S. PAULO — Braulia Diniz, Gracita Villalva, Ely de I. Cardoso (Capital), Mario W. de Castro (Campinas).

E. DO RIO — Zizinha Nogueira (Petropolis), Dinah Raiol (Entre Rios).

E. DE MINAS — Dalmo F. da Silva (Juiz de Fóra).

ALAGÔAS — Ivan Paiva (Maceió).

PERNAMBUCO — Alvarino Leyra (Nazareth).

RIO GRANDE DO SUL — Aracy Fróes (Porto Alegre), Carlos A. O. Leite.

Foi contemplada com 30$000 rs. Dª. Gracita Villalva. Rua Piauhy, 56 C. S. Paulo.

## Instrucções sobre os enigmas d'O MALHO

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo concedido para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação. Não se acceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um premio de 30$, que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

— Esta secção é a continuação da do "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com o assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'"O Malho", *Palavras cruzadas — Arbor — Rio de Janeiro.*

NOTA — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ARBOR

## NOVAS MUSICAS PARA PIANO

Editadas pela Casa Carlos Gomes, recebemos, gentilmente, as seguintes composições musicaes, todas com versos de Ary Kerner Vieira de Castro: "Tristeza do sabiá" (samba), "Phalena" (canção dolente) e "Devaneios" (valsa), "Implorando" (tango-canção) e "Coração de Borboleta" (maxixe) de Edmundo Henriques; "O que tu queres... sei eu!" (black-botton) e "Quando a noite vae descendo" (canção gaúcha), de Pedro Cabral; e tambem com musica de Ary Kerner: "Viola quebrada... (canção sertaneja), "Farista" (black-botton), "Vóvó me disse" (samba para dia de resaca) e "Tango do Odio".

Ary Kerner, compositor poetico e musical, é um dos mais bizarros temperamentos artisticos da geração moderna. Os seus versos e as suas musicas agradam pela força de evocação de que se revestem, levando-nos á vida de sonho que symbolisam. Dahi poder-se noticiar, sem medo de que a quantidade prejudique a qualidade, nada menos de onze composições de uma só vez ás quaes está o seu nome ligado como autor dos versos, ou destes e tambem da musica.

*Uma pulga de accordo com os principios da mecanica.*

# ALBUM DE EDIPO

## 5º TORNEIO DE 1928 — SETEMBRO E OUTUBRO

PREMIOS: 1 obra literaria a cada um dos vencedores de 1º e 2º logares e ao que fizer metade dos pontos liquidos obtidos pelo decifrador que, no torneio, figurar na frente da lista geral, ou que fique proximo dessa metade.

### CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 73

2—1—Eis um *"signal"* que se não *pronuncia "no imperio" de Birman"*.
Pizarro (Aracajú)

*Ao meu amigo Carlos Ferreira*
2—2—Perdi a unica *"moeda"* que eu tinha no *"jogo"* e *fiquei limpo.*
Quiqui (Ilhéos)

1—2—A *criminosa não anda* e se *corrige.*
Radio (Recife)

2—2—No *"rio"* a *remar para traz* elle vê o dia se *empanar.*
R. Gondim (Do Nucleo Enigmatico)

2—1—E' *palavra* de *"tribu"* segundo a *gyria.*
Roceirinha Nazarena (Nazareth, Pernambuco).

1—2—*Onde* se viu *"macaco"* que não seja *ridiculo?*
Soldado (Da Tertulia Pansophica, Floriano — Estado do Rio).

2—2—Tua *"parenta"*, minha *"senhora"*, tem um bonito nome: chama-se *Aurora.*
Tieno (Do Nucleo Enigmatico)

*Ao Carlos Costa, retribuindo*

2—2—Ao defrontar o *covil* da *"féra"* senti-me preso de um tremor *inconstante.*
Valete de Espadas (Minas)

*A' distincta confreira Geralcy*

2—2—Ao procedermos uma rigorosa *pesquiza*, constatámos que *depois* da partida do homem sumiu-se a *lista methodica.*
Visconde de Ovar (Porto Alegre)

2—2—*Em cima* da *garupa* do cavallo está o *xairel.*
Vivekamanda (Parahyba)

1—3—*"Nota"* que elle é sempre *brutal*, quando passa nesta *"villa"*.
Alfranga (Do Nucleo Enigmatico)

1—1—*Contempla* com olhos *despidos* de malicia o corpo da *mulher formosa.*
Amir

1—2—A *familia* aprecia *guela* de *pato!*
Anjoro (S. João d'El-Rey — Minas)

### ENIGMAS CHARADISTICOS 74 a 79

Prima e tercia, que embrulhada!
A' prima e dois iguaes são,
Iguaes no numero de letras,
Iguaes na significação.
Tercia e prima pelo avesso,
Duas e prima tambem,
São iguaes da mesma fórma;
Ao total iguaes, porém,
Não são, pois elle é u'a cousa:
E' *"furo"* no M. Souza.
Dominó Preto (Bahia)

Prima, fim, tercia e segunda,
Ou o total em questão,
Tudo é *pilula*, confrade;
Está prompta a solução.
Parte prima (sem cabeça)
Mais a outra parte final,
Se fazem serviço bem,
Ganham logo estimação;
Dão sempre p'ra descanso
Segunda após prima parte.
Não se afflijam, não se matem
Com este trabalho sem arte.
José Borges de Barros (Bahia)

Emquanto em letras quatro me contenho
Um bom fadista sou, isto é bem certo
Se assim não convenho.
Junto uma letra que seja consoante
Já não sou fadista, mas certo bosque
Tão preciso ao cansado caminhante.
Flôr de Liz (Bahia)

A prima, segunda e tercia,
(Esta sem fim) junto á segunda
(Sem o fim), não se confunda,
(Uma senhora jucunda),
Disseram a D. Lucrecia:
"Não gostamos do total,
Que é homem que só faz mal
E á gente não dá, emfim,
As duas partes do fim,
Que são *conforto*, por fim".
Dominó Vermelho (Bahia)

*Para os paulistas*

Si uma letrinha tirarmos,
Da prima parte do todo,
(Este todo é official,
Disseram no tribunal)
E o restante nós ligarmos,
A' derradeira do engodo,

Teremos rio, por certo,
Onde ha, na margem, repasto:
Uma planta alimenticia,
Confortante, bem nutricia,
— Ou primas que estão bem perto
Do boi *que muda de pasto.*
Enigmatico (Da L. C. E. — Sergipe)

Segunda é tercia e final
Prima e duas são metade
Da palavra na verdade
E' insecto este total.
Helio (Recife)

### CHARADAS ANTIGAS 80 a 87

Executa, *agora*, com arte—2
Com galhardia e nobreza,
O *"tratado"* conhecido—3
Da prelecção *sem pureza.*
Hay Dée (Bahia)

Quando alcancei a *"divisa"*—2
Muito além da Terra Santa
Me deram fructo, *"ave"* e concha—2
E tambem bonita *"planta"*.
Civilista (Bahia)

Eis o homem que me *constrange*—4
Disse a mulher fidedigna:
Por *"causa"* de um preparado—1
Que cura febre *maligna.*
Dama Verde (Bahia)

*Concerta* a minha jangada—3
Se nada tens que fazer
Nesta pequena chapada,
Pois *produz* bem máo effeito—1
Mancha tal tão *variada.*
Conde de la Fére (Bahia)

Se queres *tirar por força*—2
*Regula* sem asperezas—2
Meio mais facil na vida
Para este *amor de riquezas*
Ave da Sorte (Bahia)

Não *basta* ser governista,—2
P'ra ser *"homem"* de valor—2
E' preciso que persista,
Em ser da lei *defensor.*
Dos Santos (Ipameri, Goyaz)

E' uma *letra*,—1
Que *além* se encontra;—1
E' uma *"gata"*,.
Nome: — bilontra —.
Barbazul (Da L. C. P. — S. Paulo)

Gil, uma *roupa de luxo*
Ha de ser a *recompensa*
De quem livrar o meu gado
De tão terrivel *"doença"*.
Estudante

### LOGOGRYPHOS 88 e 89

A'...

Linda *"mulher"*—6—12—13—5—3
Que sempre encanta.
Tem o frescor
De rara *"planta"*!—1—9—15—11—14

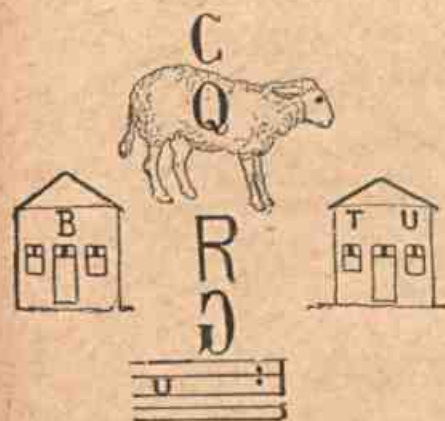
E no *"caminho"*—10—14—11—7—15
Do meu viver,
Sempre *andará*—5—3—9
Essa *"mulher"*—8—2—10—4—14
Anjo, ou demonio,—14—3—2
Estrella ou rosa?
Eu vos confesso:
*"Mulher"* formosa!...
Miltuna (Hex. Pharm.)

Deixa cahir a "*navalha*"—1—2—3—4—5
Sobre a "*ave*" que está na copa,—2—3—1
Quando *bordejo* no affluente—1—2—3—4—7

Do rio de grande terra,
Onde ganso é "*animal*"—6—4—7
E com "*dinheiro*" anda o Serra.

Oswaldo José Moreira (Sergipe)

ENIGMA PITTORESCO 99

C Q R B T U

Olivares (Pomba, Minas)

PRAZOS

Terminarão: a 29 de Setembro e a 4, 10, 12, 14 e 19 de Outubro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Do n. 1.354:

No logogrypho, n. 383, de Aureo Marques Vidal, o algarismo —1— do 2º verso deve ser mudado para —5—.

SOLUÇÕES

Do nº. 1.344:

Ns. 181 — Deputado; 182 — Utilidade; 183 — Esmola; 184 — Bemcriado; 185 — Perito; 186 — Paparicos; 187 — Alcaneve; 188 — Espetado; 189 — Levantador; 190 — Pagadoria; 191 — Satrapea; 192 — Pacaça; 193 — Doloroso; 194 — Umbolo; 195 — Pereira; 196 — Duraque; 187 — Contrastado; 118 — *Nulla;* 199 — Covado; 200 — Abetumada; 201 — Alimento; 202 — Urubú-caá; 203 — Camisa; 204 — Ardego; 205 — Aguarda; 206 — Retrincado; 207 — Fabagela; 208 — Sacello; 209 — Os Brazis; 210 — De pequeno se torce o pepino.

NOTA — A charada 198 (desferida) foi annullada por ter sahido uma errata, que a complicou. *Pão* e *palmatoria* para 194, *Abacatés* e *Abacares* para 209, carecem de justificação dentro do prazo regulamentar.

DECIFRADORES

Do nº. 1.344:

Jubanidro (S. Paulo), Anhangá (idem), Therezinha (idem), Dama Verde (Bahia), 26 cada; Ave da Sorte (Bahia), Aureo Marques Vidal (idem), Aventureira (idem), Duque de Páos (idem), 22 cada; Guaxupé (Curityba), 20; K. Nivete (Recife), Violeta (idem), 19 cada; Arthano (S. Paulo), 11; Thalia (Rio Grande), 10.

MODIFICAÇÃO NAS INSCRIPÇÕES. FICHA CHARADISTICA

Tornando-se necessaria, em vista dos diversos inconvenientes surgidos de certo tempo para cá, e mesmo para termos um album completo dos charadistas collaboradores desta secção, tomámos a iniciativa de fazer uma revisão dos quadros de inscripção no sentido de mais aperfeiçoal-os e mais completal-os.

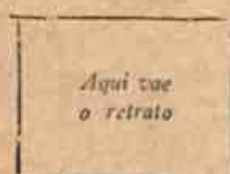
Até então tem sido exigido que o collaborador envie nome, pseudonymo, logar de residencia, rua e numero da casa; mas estamos verificando a toda hora que isto só não chega, pois de muitos sabemos-lhes o nome, mas não lhe conhecemos a pessoa.

Aqui, no Rio, e nos logares proximos, facil é corrigirmos essa inconveniencia, porque um chamado à nossa presença é de rapido cumprimento. Mas lá fóra?

Fazer uma viagem simplesmente para esse fim, confessamos que não é muito politico nem muito agradavel... para quem vem.

Para obviar esse inconveniente é que resolvemos exigir, além das notas escriptas *pelo proprio punho* do charadista, mais um seu retrato, que póde ser, para evitar grandes despezas, um desses de custo de 1$500 a 2$000 a duzia, usados nas carteiras de identidade.

Chamaremos a esse conjuncto (retrato e notas) *ficha charadistica.*

Esta ficha, que poderá ser feita em papel branco pautado, ou não, terá 12 centimetros de largura e 8 de altura, obedecendo ao seguinte dispositivo:

FICHA DE INSCRIPÇÃO Nº.

*Aqui vae o retrato*

Nome .......................
Pseudonymo .......................
Rua e nº. da casa .......................
Localidade onde reside .......................
Estado a que pertence a localidade .......................
Data do pedido de inscripção .......................

Tudo que está ahi dentro dessa ficha e que tem de ser escripto, não o deverá ser feito a machina e sim pelo proprio punho do charadista. Repetimos isto, porque é um ponto importante com o qual não transigiremos.

Aquelles que já tiverem retrato nesta redacção, estão dispensados desta nova formalidade, a menos que queiram renovar a inscripção para pôl-a de accordo com a ficha agora adoptada.

Chamaremos os charadistas por grupos.

Por emquanto estão escalados para a remessa: Dama Verde, Aventureira, Duque de Páos, Aureo Marques Vidal, Dominó Vermelho, Dominó Preto, Ave da Sorte da Bahia; Oswaldo José Moreira, Tira-Teima, Da Silva, Soldado Raso, Rei de Copas, Rei de Espadas, Rei de Ouros, Rei de Páos, de Sergipe; Vinicius, Marcus, Curcius, de Pernambuco; Frei Agne, Ad. Vinho, Frei Quirino, do Ceará.

Damos 50 dias de prazo para o renovamento da inscripção.

Aquelles que não attenderem ao nosso appello, esgotado o tempo concedido, serão eliminados do nosso quadro charadistico.

UNIÃO CHARADISTICA BRASILEIRA

Esta associação charadistica celebrou a 30 do mez findo, em sua séde social, á Praça Saenz Pena, 49, uma sessão extraordinaria para receber o consocio ALGUEM, que acabara de regressar do Rio Grande do Sul, onde estivera em commissão da mesma.

Este nosso respeitavel e illustre confrade fôra portador, por parte da U. C. B., de uma mensagem de confraternisação dirigida aos charadistas gaúchos.

Esta sessão, assistida por numerosos socios e suas distinctas familias, por pessoas gradas e diversos representantes da imprensa, inclusive o director-proprietario do sympathico hebdomadario *Vida Nova*, o sr. João Abreu, foi aberta depois das 21 horas, pelo presidente effectivo J. Poliegoni, que, numa linguagem sincera e significativa, dirigiu aos presentes palavras de agradecimento.

Em seguida, este mesmo confrade, num requinte de gentileza, passou-nos a presidencia e nós, após ligeiras ponderações, demos a palavra ao charadista *Alguem*, que deu conta do modo correcto e criterioso por que havia desempenhado a commissão, depositando, por fim, em nossas mãos as mensagens que á U. C. B., em resposta, haviam enviado o Bloco Charadistico Gaúcho e a União Œdipica Rio Grandense.

A charadista Cecy de Pery foi a incumbida de responder ao homenageado e o fez de maneira brilhante e intelligente, terminando o seu discurso por entregar a *Alguem*, como offerta da U. C. B., uma bella pasta para escriptorio.

Falaram, em seguida, Dr. Lavrud, presidente da A. L. C. B. e director da secção *Quebra-Cabeças*, do *Eu Sei Tudo*, e o charadista Orlando Rego, de Mangaratiba.

Após a entrega de um premio a *Arcebispo*, que lhe coube em um dos torneios

d'*O Labyrinthe*, orgão official do B. C. G., encerrámos a sessão, seguindo-se, então offerecida pela digna directoria da U. C. B. aos convidados, lauta mesa de doces, durante a qual foram trocados brindes.

João Abreu, director da *Vida Nova*, fez questão de photographar toda a assistencia.

Foi uma bella festa que agradou a todos os presentes.

### BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Estão sobre a nossa mesa de trabalho o *O Enigma*, orgão da Liga Charadistica Paulista, relativo a 15 de Agosto ultimo e o *Brasil-Charada*, de 31 do mesmo mez.

Como sempre, bons e recommendaveis.

### CORRESPONDENCIA

Enigmatico (Alagôas), Novissimo (idem), Antiquario (idem), Logogryphico (idem), Roceirinha Nazarena (Nazareth), Von Protozoario (Bahia) — Recebidos os trabalhos.

Eddie Polo (Bahia), Malmequer (idem), Commandante Golias (idem), Miss Magali (idem), Flôr de Liz (idem), Angelica Dobrada (idem) — Os trabalhos, recentemente enviados, foram para cesta, porque a letra com que foram escriptos não coincide com a que foi aqui registrada no momento da inscripção.

MARECHAL

## A CANETA

ARMA DE LEGITIMA OFFENSA E DE ILLEGITIMA DEFESA, COM POUCA TINTA FAZ CORRER RIOS DE SANGUE –

FERRAMENTA DO OFFICIO DO ESCRIPTOR DO POETA DO CABIO DO ESCRIVÃO

DO ESTUDANTE DO SOBRINHO QUE PEDE ARAME AO TIO

UMA PENNADA DA A FORTUNA OU A CADEIA –

QUASI SEMPRE DESCANÇA NA BOCA DO FUNCCIONARIO PUBLICO.

.. OU ATRAZ DA ORELHA DO GUARDA LIVROS

CONSULTANDO O QUEIXO A PROCURA DA PHRASE DE AMOR

MAS, QUANDO A IDEA NÃO CHEGA ESGARAVATA-SE A CAMA DO PENSAMENTO

PARA O NOIVO ASSIGNAR A INIQUA SENTENÇA

NA MÃO DO OPERARIO E' UM INSTRUMENTO DE TORTURA

# O PAE

(Por GUY DE MAUPASSANT)

— FIM —

mesma porta, por deante do mesmo porteiro, entrava na mesma repartição, sentava-se na mesma cadeira, e desempenhava a mesma tarefa. Estava só no mundo, só, de dia no meio dos seus collegas indifferentes, só, de noite no seu alojamento de rapaz. Economisava cem francos por mez para a velhice.

Aos domingos, dava uma volta pelos Campos-Elyseos, afim de vêr passar o mundo elegante, as equipagens e as mulheres bonitas.

E dizia no dia seguinte ao seu collega de carteira:

— A volta do bosque hontem estava encantadora.

Ora, um domingo, por acaso, tendo seguido pelas ruas novas, entrou no parque de Monceau.

Era numa limpida manhã de estio.

As amas e as mamãs, sentadas ao longo das aléas, olhavam pelas creanças que brincavam perto dellas.

De repente Francisco Tessier estremeceu. Passava uma mulher, levando pela mão duas creanças: um rapazinho de cerca de dez annos, e uma menina de quatro. Era ella.

Elle deu ainda uma centena de passos, depois deixou-se cahir num banco, suffocado pela commoção. Ella não o reconhecera. Então elle voltou, procurando vel-a mais uma vez. Ella havia-se sentado. O pequeno conservava-se muito quieto, a seu lado, emquanto que a pequenita, brincando com a terra, fingia com ella fazer pasteis. Era ella, era bem ella. Tinha um ar serio de senhora, um trajo simples e um porte seguro e digno.

Elle olhou-a de longe, não ousando approximar-se. O pequeno ergueu a cabeça. Francisco Tessier sentiu-se estremecer. Era o seu filho, de certo. Examinou-o, reconhecendo-se como se fosse elle proprio, tal como era num retrato tirado em creança.

Francisco conservou-se escondido atraz de uma arvore, esperando que ella se fosse, para a seguir. Na noite seguinte não pôde dormir. A idéa da creança era sobretudo o que o molestava. O seu filho! oh! se elle o tivesse sabido com certeza! mas que teria feito delle?

Como a acompanhou de longe até á casa, informou-se. Soube que ella fôra desposada por um vizinho, um homem honesto, de costumes sérios, que se commovera com a angustia della.

Aquelle homem, sabendo da sua falta, perdoou-lh'a, chegando mesmo a perfilhar a creança, o filho delle, Francisco Tessier.

Elle voltou então ao parque de Monceau todos os domingos.

Cada domingo que a via, um desejo louco, irresistivel, o empolgava, o de tomar o seu filho nos braços, de o cobrir de beijos, de o levar, de o roubar.

Soffreu horrivelmente no seu isolamento miseravel de solteirão sem affeições; soffria uma tortura atroz, dilacerado por uma ternura paternal feita de remorsos, de inveja, de ciume, e dessa necessidade de amar os filhos que a natureza poz nas entranhas dos seres.

Quiz emfim fazer uma tentativa desesperada, e, approximando-se della, um dia, ao entrar ella no parque, disse-lhe, postado no meio do caminho, livido, com os labios tremulos de commoção:

— Não me conhece?

Ella alevantou os olhos, encarou-o, soltou um grito de espanto, um grito de horror, e, pegando pelas mãos das suas creanças, fugiu, arrastando-as atraz de si.

Elle dirigiu-se á casa para chorar.

Dois mezes se passaram ainda. Elle não mais a viu. Mas soffria dia e noite, roido, devorado pela sua ternura de pae.

Para poder beijar seu filho teria dado a vida, teria matado, seria capaz de ter feito todos os trabalhos, corrido todos os perigos, tentado todos os passos, ainda os mais audaciosos.

Escreveu-lhe, a ella. Ella não lhe respondeu.

Depois de haver escripto vinte cartas, comprehendeu que não podia esperar que ella se commovesse. Tomou então uma resolução desesperada, dispondo-se a metter uma bala no coração se tanto fosse preciso. Dirigiu ao marido della um bilhete com algumas palavras:

"Senhor,

Bem sei que o meu nome deve causar-lhe horror. Mas eu sinto-me tão miesravel, tão torturado pela angustia, que só no senhor tenho esperança.

Venho pedir-lhe sómente uma entrevista de dois minutos.

De V. Ex., etc.

No dia seguinte recebeu a resposta:

"Senhor,

Espero-o terça-feira, ás cinco horas".

* * *

Trepando a custo a escada, Francisco Tessier parava de degrau em degrau, tanto era o bater do seu coração. No seu peito havia um ruido precipitado, um como que galope de besta, um ruido surdo e violento. Por fim, já não podia respirar sem esforço, segurando-se ao corremão para não cahir.

Chegado ao terceiro andar, tocou. Uma creada veio abrir. Elle perguntou:

— O Sr. Flamel?

— E aqui, sim, senhor. Faz favor de entrar.

Penetrou numa sala burgueza. Ficou só; esperava, consternado, como em meio de uma catastrophe.

Abriu-se uma porta e appareceu um homem. Era alto, sério, um tanto cheio, trajando sobrecasaca preta. Apontou uma cadeira com a mão.

Francisco Tessier sentou-se; depois, em voz arquejante:

— Senhor... senhor... não sei se conhece o meu nome... não sei se sabe...

O senhor Flamel interrompeu:

— E' inutil, senhor, eu sei. Minha mulher falou-me do senhor.

Aquelle que falava tinha o tom digno de um homem bondoso que quer ser severo, e uma superioridade burgueza de um homem honesto. Francisco Tessier continuou:

—Pois bem, senhor, o meu caso é este: Morro de angustia, de remorso, de vergonha. E quereria, uma vez ao menos, uma unica vez, beijar... o pequeno...

O senhor Flamel levantou-se, approximou-se do fo-

gão e carregou no botão da campainha. A creada appareceu. Elle disse:

— O Luis que venha cá.

A creada sahiu. Elles ficaram frente a frente, mudos, nada mais tendo a dizer um ao outro, esperando.

E, de repente, um rapazinho de dez annos precipitou-se, na sala, e correu ao encontro daquelle que tinha como seu pae. Mas parou, confuso, ao vêr ali um estranho.

O senhor Flamel beijou-o na testa, depois disse-lhe:

— Agora, vae beijar aquelle senhor, meu querido.

E a creança foi, gentilmente, olhando para aquelle desconhecido.

Francisco Tessier tinha se levantado. Deixou cahir o chapéo das mãos, sentindo-se tambem prestes a cahir. Contemplava o seu filho.

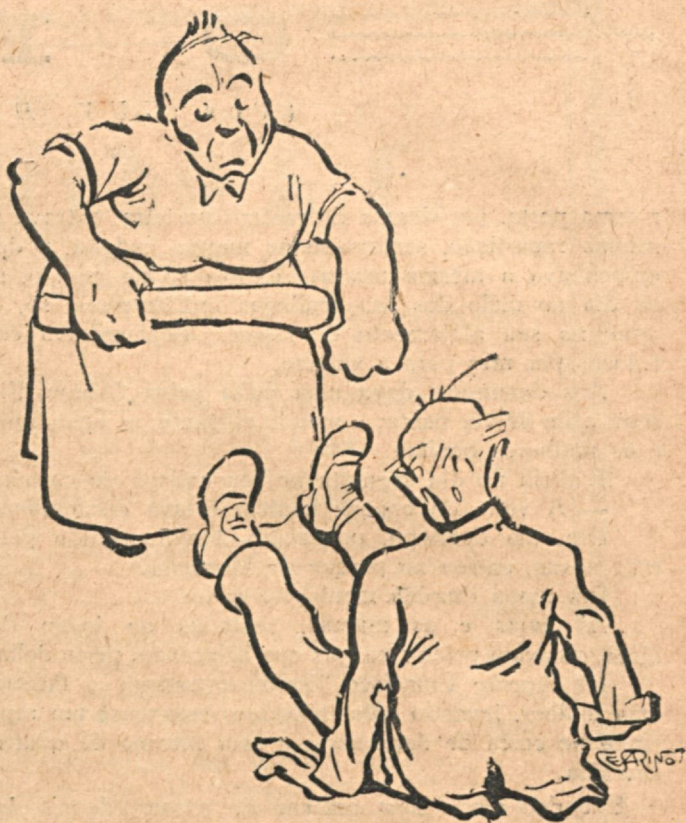
O senhor Flamel, por delicadeza, tinha-se voltado, e olhava, pela janella, para a rua.

A creança esperava, surprehendida. Apanhou o chapéo e entregou-o ao estranho. Então, Francisco, tomando o pequeno nos braços, poz-se a beijal-o loucamente por todo o rosto nos olhos, nas faces, na bocca, nos cabellos.

O pequeno, esquivo áquella saraivada de beijos, procurava evital-os, desviava a cabeça, evitando com as suas mãos pequenas os beijos glutões daquelle homem.

Mas Francisco Tessier, bruscamente, pôl-o no chão e gritou:

— Adeus! adeus!!

E fugiu como um ladrão.





*Ó MULHER, já leste os jornaes a respeito do "pacto Kellog"?*

PATRIA

Patria! Nome suave e retumbante,
Que ao mesmo tempo vibra e rumoreja;
E quer na paz ouvido ou na peleja,
Incita sempre a um só pensar — Avante!

Aragem de ternura que bafeja
O exilado que se acha além, distante,
Imprimindo energia em seu semblante,
Como o sereno imprime á flor que beija.

Patria! Jardim em flôr, prados virentes,
Frondosos bosques, múrmuras correntes...
Reminiscencias de um viver feliz!...

Patria! Santo torrão, terra sagrada,
Que é de nossos avós, final morada...
Patria, termo que é breve e tudo diz!

14-12-927. *Luiz N. da Gama Filho*

## VELHICE?

Arterio-sclerose, doenças do coração e dos vasos, Arthritismo, etc.

# IODALB

(IODO ALBUMINA DO LEITE)

E' uma nova e activa combinação de iodo metallico com albumina do leite. Não produz iodismo e deve ser usado annos a eito. Depois dos 40 annos, a tendencia dos vasos sanguineos é para o endurecimento. IODALB evita e por conseguinte prolonga a vida.

Indicado nos casos de:

Angina pectoris, Scirrose hepatica, Emphysema pulmonar — Asthma — Obesidade — Affecções glandulares — Escrophulose — Papeiras — Rheumatismo — Gotta e Syphilis.

VIDRO 6$000

Lab. Nutrotherapico

**Dr. Raul Leite & C.**

— RIO —

RUA GONÇALVES DIAS, 73

---

O MELHOR LAXANTE DIURETICO E DISSOLVENTE DO ACIDO URICO

**Salvitae**

CONTRA A GOTTA DIABETES RHEUMATISMO DOENÇA DE BRIGHT

---

*Manteiga*

# 'GARÇA'

A MAIS CARA, POREM A MELHOR

·DE PURO LEITE DE MINAS·

Á venda em todo o Brasil

---

## SABONETE FLORIL

*O mais puro e perfumado.*

A' VENDA EM TODA PARTE

*Experimental o é adoptal-o.*

SABONETE FLORIL — MANOEL LUIS GARCIA

## SABÃO RUSSO — MEDICINAL

Poderoso dentifricio e hygienisador da bocca. Contra Rheumatismos, Queimaduras, Contusões, Torceduras, Frieiras, Rugosidades, Comichões, Espinhas, Pannos, Caspa, Sardas e Assaduras do sol.

A' VENDA EM TODA PARTE

## AGUA DE COLONIA FLORIL —

*Rival das melhores estrangeiras.*

LABORATORIO DO SABÃO RUSSO

---

Todas as creanças do Brasil devem lêr "O TICO-TICO"

# AS MACAQUINAS

VERSOS DO FUTURISMO, Á VONTADE DO FREGUEZ...

ZE' POVO

— Salve a grande, portentosa
LUGOLINA!
Unico remedio do Brasil
Que conseguiu,
Triumphante,
Glorias mil!
Na Europa, na Argentina,
Uruguay e toda a parte
Vae andando sempre avante!

LUGOLINA

— Obrigado, meu Zé Povo!
Agradeço a saudação
Ao remedio Brasileiro,
Que foi o primeiro,
E até hoje unico,
Que se vende, de verdade,
Na Europa e Sul America;
Agora a Salsa,
Caroba e Manacá,
Do celebre chimico
Marques de Hollanda,
Preparada pelo Doutor
Eduardo França,
Auctor da Lugolina,
Está fazendo tambem
Grande successo
Aqui e no estrangeiro.
Remedio Brasileiro,
Depurativo o primeiro!
Lugolina por fóra,
Salsa por dentro,
Até um morto se cura,
Sem seccura,
Da lingua e nem da bolsa...

ZE' POVO

— Bravos, Lugolina,
Ainda estás menina
E nunca mais envelheces...
— Mas... diz-me:
Que bichanos,
Tão feios, horripilantes,
Contornam a tua figura,
Tuas fórmas triumphantes
De belleza e de finura?

LUGOLINA

— Ah! não sabes?
São as inexgotaveis,
Disfrutaveis
Macaquinas.
Assim como quem diz,
De idéas pequeninas,
E só sabem imitar,
Macaquear...
São todas essas INAS
Que depois que viram
O successo meu até na Europa,
Não sabem senão viver á sombra
Do meu real valor...
Mas que fedor, que exhalação,
Que produzem sempre
Sempre na opinião
De todo o mundo!
Ellas, se são capazes,
Que façam o que eu fiz,
Com glorias mil...
Desafio, rapazes,
Que possam ter cotação
No estrangeiro, Norte e Sul,
E no muito amado BRASIL!

# Lugolina e Salsa

JUNTOS, REUNEM SCIENCIA E ARTE
POR ISSO SE VENDE EM TODA PARTE!

# AS DUAS PHOTOGRAPHIAS DA ALMA DE EUGENIO ROCCA

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*)

(CONCLUSÃO DO NUMERO PASSADO)

datas, dizia que o acaso o fizera cruzar-se na vepera do crime com Carletto que lhe apresentara o seu cumplice Epitacio como official da marinha mercante. E nos confessava que, contrabandista que era, interessara-se em fazer mais esse conhecimento entabolando, logo, conversação com elle, e nos assaltavam, de prompto, novas imagens do caso velho. O apparecimento do corpo do joven Carluccio, amarrado a uma pedra e projectado ao mar do bote "Fé em Deus," as diligencias policiaes que, então, se desenvolveram, a prisão de Rocca, a apprehensão das joias no quintal da sua casa da rua Grão-Pará e as imprecações de Carletto ao ser descoberto, tudo isso a força da imaginação nos collocou ante os olhos — os mesmos olhos que envolviam a velhice gasta do ex-detento que continuava a arrolar factos para provar a sua innocencia.

— Mas... as joias foram encontradas no seu quintal, não foram? interveiu um funccionario da Correcção que nos ladeava. Rocca sorriu e respondeu com precisão:

— Os proprios autos me defendem neste ponto!...

E, simples, explicou:

— No dia em que me prenderam o meu quintal foi revolvido até um metro de profundidade por 25 homens da Prefeitura durante cerca de trinta horas. Nada encontraram então. Quinze dias depois de preso, o delegado Caetano Junior, sem nenhum trabalho e apenas com 2 agentes, foi encontrar em determinado ponto do terreno já revolvido a lata com as joias...

E, enthusiasmando-se

— Como eu poderia ter escondido a lata se já estava preso?

Mas irreverente aos protestos do encarcerado que envelhecera jurando innocencia, o pensamento revolvia os autos do seu processo e se detinha na confissão que elle fizera. Comprehendendo isso, como se nos penetrasse no intimo o seu olhar acceso desse fulgor estranho que o illuminava, elle atalhou sem tremer:

— A minha confissão "espontanea" foi arrancada á força. Torturado, cansado de soffrer humilhações e torpezas, violencias sobre violencias, esperando a morte com ansiedade que o moribundo espera a vida, concordei dizendo:

— Escreva o que quizer que assigno!

Os olhos de Rocca estavam molhados. A emoção que o empolgava era forte. E tanto assim que elle nos dizia:

— Não sou santo. Fui contrabandista: sei que era criminoso... mas nunca matei ninguem!...

E querendo justificar-se mais uma vez:

— Eu como contrabandista chegava a fazer 12:000$000 por mez. Que necessidade tinha eu de matar, pondo-me em perigo, para ganhar pouco mais do que isso?

* * *

Rocca referia-se, agora, aos seus sentimentos e ás suas revoltas. Com um mez de prisão comprehendera que a justiça de Deus vale mais que a dos homens, porque estes se apaixonam e aquelle não. Para vencer na cruzada do seu martyrio preferiu erguer os seus protestos áquelle, convencido de que o seu silencio era mais eloquente do que todas as palavras de consolo e de coragem profundas com descrença mal disfarçada. Na doutrina de Deus, ao mesmo tempo que esqueceria os odios que lhe viviam no peito nesse mesmo peito faria nascer tudo de ternura, de carinho e de bondade que um homem póde ter. E conseguiu esse milagre por que a masmorra sepultou o contrabandista e fez surgir uma alma sem peccados voltada para Deus. Não obstante a metamorphose que se lhe operou no intimo Rocca não deixou de pensar um minuto que fosse no clarão da liberdade tão differente das trevas da prisão. Mas pensava em voltar ao mundo com desalento magoado, porque o crime de que o accusavam para elle fôra peor que a peor sepultura... De ha dois annos para cá, entretanto, as condescendencias da lei do livramento condicional o alvoroçaram como um collegial em vesperas de exame. Passou a preoccupar-se, de maneira absorvente, com essa porta que lhe collocavam á frente do destino. E assim, as preoccupações e os sonhos destes dois ultimos annos o envelheceram mais que os desesperos e os desanimos de vinte...

* * *

— Confesso-lhe sinceramente, dizia, agora, Rocca, que de todo este amargo pedaço da minha existencia o que mais me emocionou foi a bondade do Juiz Burle de Figueiredo...

E extendendo a mão:

— Deu-me este livro de rezas, a "Imitação de Christo," para que o leia até morrer...

E, abrindo os braços:

— Eu, um encarcerado, receber um presente dum juiz!...

* * *

— Que vou fazer? Trabalhar. Trabalhar com o meu filho para crear o meu neto. Vou ser tudo da sua pequena officina de bombeiro hydraulico. Vou ser servente, caixeiro e guarda-livros...

— Minha maior preoccupação?

Ouvindo-nos, repetiu a nossa pergunta e silenciou.

Duas grossas lagrimas lhe rolaram dos olhos. E duas palavras sentidas lhe escaparam dos labios:

— Rehabilitar-me!

E, mais e mais emocionado:

— Aos 65 annos sinto que já vivi 80. Pouco me resta desta vida de desillusões. Mas estes contados annos que ainda tenho a meu favor, vou consagral-os a levantar da lama em que viveu mais de quatro lustros o meu desgraçado nome...

Soluçando:

— Não por mim que nada valho. Mas pelo homem que o usa, com orgulho, pelo filho que nunca desprezou o pae calumniado e pelo neto que mais tarde virá a saber que o seu avô, além de contrabandista, foi assassino...

Batendo no peito fortemente:

— Não acha que tenho razão, não acha? Para que me serve a liberdade se o carcere desta dôr me martyriza mais que as grades do presidio que deixei?

* * *

Já nos afastavamos de Rocca quando um grito de creança nos fez parar quasi insensivelmente. Voltámos os olhos para a sala. Rocca, de pé, abria os braços para um menino que lhe corria ao encontro.

— Minha vida! meu neto! balbuciou o velho.

O que se desenrolou, então, abalaria o coração mais empedernido. De joelhos, o velho, confundindo lagrimas e beijos, envolvia o menino numa onda de carinho. Apalpava-o, passava-lhe os dedos tremulos pelas costas, mirava-o nos olhos, sacudia-o, num deslumbramento. Deixámol-o assim e fomos andando, tendo nos olhos as imagens daquelle quadro e no pensamento de outro quadro que não vimos mas que advinhámos no intimo do ancião regenerado, pensando que o caso de Eugenio Rocca é mais um milagre do coração...

COM O USO

DA

# LOÇÃO ANTICASPA

FORMULA DO SAUDOSO SABIO DR. LUIZ PEREIRA BARRETTO

NOTA-SE, DEPOIS DE USAR DOIS OU TRES VIDROS:

1º ELIMINAÇÃO COMPLETA DA CASPA E DE TODAS AS MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO;
2º TONIFICA O BULBO CAPILLAR, FAZENDO CESSAR IMMEDIATAMENTE A QUÉDA DO CABELLO;
3º FAZ BROTAR NOVOS CABELLOS AOS CALVOS;
4º TORNA OS CABELLOS LINDOS E SEDOSOS E A CABEÇA LIMPA, FRESCA E PERFUMADA;
5º CURA AS AFFECÇÕES PARASITARIAS.

A LOÇÃO ANTICASPA é uma formula do saudoso sabio Dr. Luiz Pereira Barretto e só isso é uma garantia para quem usal-a.

EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS
Não a encontrando ahi, peça á Caixa Postal 2996 — SÃO PAULO —

# CREANÇAS FRACAS

ou rachiticas, magras, anemicas, pallidas, lymphaticas, etc.

# TONICO INFANTIL

Iodo assimilavel. Tanino em combinação, Glycero phosphato de calcio, Methylarsinato de sodio, Nucleinato de sodio, Vitaminas.

Poderoso reconstituinte concentrado, exclusivamente preparado para crianças, feliz combinação pharmaceutica. Como o Guaranil, custa baratissimo em relação ao seu valor e concentração. As creanças magras, pallidas, anemicas, devem tomar alguns vidros deste insubstituivel e saboroso preparado.

VIDRO 5$000

Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & C.
— RIO —
RUA GONÇALVES DIAS, 73

# Nervos Exhaustos e Falta de Vontade de Gosar a Vida e Trabalhar Sorët Alterará Estes symptomas

# PILULAS VIRTUOSAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMÃO. — Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000 — Rio de Janeiro.

# QUEM FUMA?

Fumar é perder tudo: saude, tempo e dinheiro!

TABAGIL

(Puramente vegetal)

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario "MEDICINA POPULAR".

RUA S. JOSE' 23

Eduardo Sucena — Rio de Janeiro

LEIAM PARA TODOS...

# ATTENÇÃO!

Se está doente, ainda mesmo que se trate de doença considerada incuravel, não perca a esperança! Escreva explicando-me o seu soffrimento e eu prestar-lhe-ei um auxilio valioso para debellar o mal. Nada pagará se não ficar radicalmente curado!

Escreva ao Prof. Love, Caixa postal, 2075 (dois, zero, sete, cinco). São Paulo.

Nas proximidades do Natal
ALMANACH D'O TICO-TICO,
a alegria das creanças.

O coronel André de Rezende Chaves, grande uzineiro em Campos.

Missa Campal em Taquaratinga — S. Paulo — no 7º dia da morte de Del Prete.

# O Malho nos Estados

Mme. Walkyria Brandão — Cavallinho — E. Santo.

Residencia do tabellião Oscar Baptista da Silva, gerente da Rural — Cambucy — E. do Ro.

Dr. Everaldino Silva, advogado no Espirito Santo.

Senhorinha Oscarina Duarte, noiva do Dr. Everaldino Silva, conhecido advogado no Estado do Espirito Santo.

Senhorinhas Oscarina e Stella Duarte, residentes em Rio Novo — Espirito Santo.

Sr. Theodolindo Cardoso, representante da drogaria Magalhães Figueira & C., do Rio e residente em Collatina — E. Santo.

# TOSSE ?....

# BROMIL!

**BROMIL** é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

**BROMIL** solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

**BROMIL** é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Officinas Graphicas d'O MALHO